



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA REGIÃO TOCANTINA DO MARANHÃO
CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS - CCA
CURSO DE MEDICINA VETERINÁRIA**

KALYNE SOUSA DOS SANTOS

**DISTURBIOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS A SÍNDROME DE
ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO (SAS) EM CÃES DA CIDADE DE
IMPERATRIZ-MA, BRASIL**

Imperatriz - MA

2022

KALYNE SOUSA DOS SANTOS

**DISTURBIOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS A SÍNDROME DE
ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO (SAS) EM CÃES DA CIDADE DE
IMPERATRIZ-MA, BRASIL**

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado à Universidade Estadual
da Região Tocantina do Maranhão
como requisito básico para a
conclusão do Curso de Medicina
Veterinária.

Orientador:

Prof. Dr. Jailson Honorato

Imperatriz - MA

2022

S237

Santos, Kalyne Sousa dos

Distúrbios comportamentais relacionados a síndrome de ansiedade por separação (SAS) em cães da cidade de Imperatriz-MA, Brasil. / Kalyne Sousa dos Santos. – Imperatriz, MA, 2022.

64 f.; il.

Trabalho de Conclusão de Curso (Curso de Medicina Veterinária) – Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, Imperatriz, MA, 2022.

1. Comportamento animal. 2. Síndrome de ansiedade de separação. 3. Cães. 4. Imperatriz - MA. I. Título.

CDU 636.7:591.5(812.1)

Ficha elaborada pelo Bibliotecário: **Mateus de Araújo Souza CRB13/955**

**MONOGRAFIA DE CONCLUSÃO DO CURSO DE GRADUAÇÃO
ATA DE APRESENTAÇÃO E DEFESA**

I- IDENTIFICAÇÃO:

ACADÊMICA: KALYNE SOUSA DOS SANTOS

CURSO: Medicina Veterinária Bacharelado

TÍTULO: DISTURBIOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS A SÍNDROME DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO (SAS) EM CÃES DA CIDADE DE IMPERATRIZ – MA.

II- COMISSÃO EXAMINADORA:

ORIENTADOR: Prof. Dr. Jailson Honorato Pinto Júnior

1º MEMBRO: Prof. Dr. Diego Carvalho Viana

2º MEMBRO: Profa. MSc. Monalisa de Sousa Moura Souto

III- APRESENTAÇÃO:

DATA: 16/03/2022 HORÁRIO: 14h00.

LOCAL: UEMASUL/Remota

TEMPO UTILIZADO PARA APRESENTAÇÃO: 46 minutos e 40 segundos

TEMPO UTILIZADO PARA ARGUIÇÃO: 44 minutos e 18 segundos

IV- NOTAS E RESULTADOS:

MONOGRAFIA	NOTA MAXIMA	COMISSÃO EXAMINADORA			a + b + c /3
		a	b	c	
CONTEÚDO	50	50	40	45	135
REDAÇÃO	30	30	20	25	75
NORMATIZAÇÃO	20	20	10	20	50
TOTAL	100	100	70	90	A= 86,67

DEFESA	NOTA MAXIMA	COMISSÃO EXAMINADORA			a + b + c /3
		a	b	c	
EXPOSIÇÃO	50	49	40	50	139
ARGUIÇÃO	50	50	40	50	140
TOTAL	100	99	80	100	B= 93

MÉDIA FINAL = (A+B) / 2 = 89.84

V – OBSERVAÇÕES: APROVADA

IMPERATRIZ (MA), 16/03/2022

a) Orientador



b) 1º Membro



c) 2º Membro



DEDICATÓRIA

A Deus, por ter me sustentado até aqui, que com sua infinita bondade me agraciou com força e ânimo todos os dias.

Aos meus pais, que sempre lutaram por mim, me apoiaram em minhas decisões e por todo amor ofertado a mim.

A minha querida tia Elizete, ou melhor, minha segunda mãe, por todo carinho e cuidado, que mesmo longe está sempre cuidando de mim.

Aos meus filhos de quatro patinhas Lobinho, Halley, Nick Halley e Nick Donatello por serem o motivo de me encantar pela Medicina Veterinária, eles foram cruciais para minha escolha nessa jornada.

As minhas estrelinhas que hoje brilham no céu, Caio Willian, Felipe Coelho, Vovó Maria e tio Josias (in memoriam) com todo amor e gratidão pelas lições preciosas que me ensinaram, a maior delas: perseverança.

Amo cada um, sem medidas.

Dedico.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente quero externalizar a minha gratidão a Deus, o autor de toda a minha existência, Ele quem me sustentou até aqui. Ele plantou em meu coração anseios que achei ser incapaz de fazer, ser e realizar, então Ele me fez ir além do que eu imaginei, me dando a dádiva de viver mais uma promessa d'Ele em minha vida e me mostrar a sua grandeza através dos seus feitos. Que meus sonhos e meu coração estejam sempre alinhados com o seu, Jesus. Que tudo seja para sua honra e glória. Pois d' Ele, por Ele e para Ele são todas as coisas.

Aos meus pais Geziel e Arlete por serem tão compreensivos, por darem o melhor de si para que eu conseguisse alcançar meus objetivos, mesmo nas adversidades, que não foram poucas, estiveram sempre por mim e para mim, sendo meu alicerce em todos os momentos, sem medirem esforços. Exerceram e exercem com excelência aquilo que há de mais precioso na minha vida: serem meus pais. A mamãe por estar ao meu lado sempre. Ao papai por todo esforço. Devo a eles todas as minhas conquistas.

A minha tia Elizete, que é minha segunda mãe, com seu altruísmo sempre disposta a me ajudar no que preciso sem medir esforços, por ser tão acolhedora e mesmo de longe sendo presente. Me ensinou, mesmo sem saber, muitas lições. Muito do que sou hoje, devo a ela e muito do que serei também devo a ela. Que eu seja pelo menos metade da mulher que ela é.

Ao meu anjinho de quatro patas Nick Halley, o responsável pelo tema do trabalho, foi meu cãopanheiro em muitos dias e noites por muito tempo.

Ao meu filho peludinho de quatro patinhas, Nick Donatello, por ter trazido de volta a felicidade e a luz para minha vida, me dando forças e muito lambeijos, tornando meus dias mais leves.

Aos meus dois cachorrinhos Lobinho e Halley, que na minha infância despertaram meu amor pelos cães e me trouxeram muita felicidade.

Ao meu querido irmão Mesack, por toda ajuda e zelo, pelos lanches nas noites de plantão do estágio, pelas palavras de incentivo, pelo companheirismo. Obrigada por tanto, por tudo e por sempre.

A minha irmãzinha, de outra mãe, Agatha Vitória, pelo incentivo, por acreditar em mim e principalmente por ser um canal de Deus trazendo palavras de animo e conforto.

A minha linda família, meus avós, tios, primos e sobrinhos, sem exceção, que acreditaram que eu poderia construir meu caminho e trilhá-lo com louvor, encorajando-me a continuar.

Aos meus amigos, que estavam disponíveis para me ajudar e partilhar muitas coisas comigo, alguns de forma direta e outros de forma indireta. O meu muito obrigada.

Aos meus companheiros de jornada, que dividiram das mesmas agonias e surtos. Por todo apoio nos momentos difíceis, principalmente no primeiro ano, que foi extremamente doloroso, diante de muitas perdas me estenderam a mão e me acolheram de forma inexplicável. Por tornar todos os nossos dias árduos em dias suportáveis, por trazerem alegria, por me mostrarem o lado bom das coisas e contemplar a beleza da vida. Fiz verdadeiros amigos durante os cinco anos de graduação e me sinto rica por ter tantas pessoas maravilhosas em minha vida e por ser agraciada com tanto companheirismo e carinho. Citar nomes seria de fato algo muito complicado, pois guardo com carinho cada um. É bem clichê, mas é bem verdade também: da faculdade para a vida. Obrigada por tanto, meus amores!

Aos meus professores, desde o fundamental, que me moldaram e me fizeram chegar até aqui, sendo responsáveis pelo meu caminhar.

Aos professores da UEMASUL que foram cruciais para a minha formação acadêmica, em especial ao meu orientar por toda disponibilidade e empenho em ajudar no que preciso. A FAPEMA pela oportunidade de realizar a pesquisa e por proporcionar esta experiência incrível. Aos tutores e aos cães que participaram da pesquisa, contribuindo para a realização deste trabalho.

Gratidão.

Que o papai do céu os recompense extraordinariamente, abundantemente, sem medidas!

감사합니다. Kamsahamnida. Obrigada.

“Não é o que o mundo reserva para você, mas o que você traz para o mundo.”

- Anne with an E

RESUMO

A síndrome de ansiedade de separação (SAS) é definida como um conjunto de comportamentos denotados quando o cão é deixado sozinho, ou simplesmente afastado do humano com o qual possui maior vínculo de afeto. É um problema muito recorrente e vem sendo estudada frequentemente pelas áreas de comportamento animal como bem-estar e clínica, a fim de sanar o problema, devido causar problemas na qualidade de vida do animal. A ocorrência de cães com alterações de comportamentos, ou seja, distúrbios comportamentais devido a SAS têm sido registrados em diversos estudos, tal enfermidade é considerada o segundo maior problema comportamental mais importante nos cães. Contudo, no Brasil não há muitos dados relativos aos distúrbios de comportamento nos cães. O trabalho objetivou-se estudar os distúrbios comportamentais relacionados a SAS. Para a detecção dos distúrbios comportamentais foi elaborado um questionário aplicado a 240 pessoas residentes da cidade de Imperatriz-MA, na plataforma Google Forms. Foram avaliados 137 (57%) como positivos para SAS, com distúrbios comportamentais evidenciados de vocalização excessiva, micção e defecação em lugares inapropriados e comportamentos destrutivos. Assim, há necessidade e importância de mais estudos quanto a SAS para avaliar os impactos sobre a vida do animal e do tutor, bem como a necessidade de haver mais profissionais especializados em comportamento animal na rotina clínica veterinária.

Palavras-chave: hipervinculação, problemas comportamentais, bem estar.

ABSTRACT

Separation Anxiety Syndrome (SAS) is defined as a set of behaviors denoted when the dog is left alone, or simply away from the human with which it has a greater bond of affection. It is a very recurrent problem and has been studied frequently by animal behavior areas such as well-being and clinic, in order to solve the problem, because it causes problems in the animal's quality of life. The occurrence of dogs with behavioral changes, that is, behavioral disorders due to SAS have been recorded in several studies, this disease is considered the second most important behavioral problem in dogs. However, in Brazil there is not much data on behavior disorders in dogs. The work aimed to study the behavioral disorders related to SAS. To detect behavioral disorders, a questionnaire was applied to 240 people residing in the city of Imperatriz-MA, using the Google Forms platform. 137 (57%) were evaluated as positive for SAS, with evidenced behavioral disturbances of excessive vocalization, urination and defecation in inappropriate places and destructive behaviors. Thus, there is a need and importance for more studies on SAS to assess the impacts on the life of the animal and the tutor, as well as the need to have more professionals specialized in animal behavior in the veterinary clinical routine.

Keywords: hyper-attachment, behavioral problems, well-being.

LISTA DE FIGURAS

- Figura 1 – Fezes em local inadequado, causado por cão na ausência do tutor.....43
- Figura 2 – Destruição de porta por um cão na ausência da figura de apego.....44

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Respostas dos entrevistados sobre o comportamento do cão em casa	33
Tabela 2 – Respostas dos entrevistados sobre o comportamento do cão quando o tutor sai de casa	34
Tabela 3 – Respostas dos entrevistados sobre o comportamento do cão ao ficar sozinho em casa	35
Tabela 4 – Respostas dos entrevistados sobre quando o cão apresenta os distúrbios comportamentais	36
Tabela 5 – Resultados de cães positivos e negativos em relação a sexo, raça e idade em Imperatriz-MA.....	37
Tabela 6 – Rotina de passeios dos cães.....	38
Tabela 7 - Cães que tem ou não contato/convivência com crianças ou outros cães.....	38
Tabela 8 – Classificação de como os animais foram adquiridos.....	38
Tabela 9 – Distúrbios comportamentais apresentados pelos cães quando a figura de apego vai sair).....	39
Tabela 10 – Distúrbios comportamentais apresentados pelos cães positivos para a SAS.....	39
Tabela 11 – Distúrbios comportamentais divididos por sexo.....	39

LISTA DE GRÁFICOS

Gráfico 1 – Sexo dos cães.....	31
Gráfico 2 – Idade dos cães.....	31
Gráfico 3 – Frequência dos passeios com o pet.....	32
Gráfico 4 – Respostas sobre haver mais de um cão na residência.....	33
Gráfico 5 – Respostas sobre crianças na casa ou convívio com elas.....	33
Gráfico 6 – Respostas quanto ao temperamento do cão.....	34
Gráfico 7 – Respostas sobre xixi e cocô em lugares impróprios.....	36

LISTA DE APÊNDICE E ANEXOS

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos tutores.....	56
APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) para tutores.....	60
APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecimento (TCLE) para proprietários de clínicas veterinárias particulares de Imperatriz-MA.....	62
ANEXO A – Comprovante de submissão de proposta à Comissão de Ética no Uso de Animais – CEUA	64
ANEXO B – Questionário de Soares et al. (2009).....	65
ANEXO C – Questionário SEÇÃO 4 de Rosa et al.....	66
ANEXO D – Questionário SEÇÃO 6 de Rosa et al.....	66

SUMÁRIO

1.	INTRODUÇÃO	15
2.	OBJETIVOS.....	18
1.1.	Objetivo geral.....	18
1.2	Objetivos específicos.....	18
3.	REVISÃO DE LITERATURA	19
3.1.	Comportamento canino	19
3.2.	Síndrome de ansiedade de separação – SAS	20
3.3.	Fatores predisponentes e desencadeadores	21
3.4.	Sinais clínicos	23
3.5.	Diagnóstico e prognóstico	25
3.6.	Tratamento.....	25
4.	MATERIAL E MÉTODOS	28
5.	RESULTADOS.....	31
6.	DISCUSSÃO.....	41
7.	CONCLUSÃO	46
	REFERÊNCIAS	47
	APÊNDICES	54
	ANEXOS.....	63

1. INTRODUÇÃO

A presença dos animais na vida humana e na sociedade tem se tornado constata e intensa. O cão, principalmente, tem conquistado um espaço significativo no cotidiano e nas residências, resultando em um vínculo afetivo forte, como resultado, esses animais são considerados um membro da família. De acordo com a ABINPET (Associação Brasileira da Indústria de Produtos Para Animais de Estimação), no ano de 2019, o Brasil tem a segunda maior população de cães, com um número de 55,9 milhões (ABINPET, 2019). Os dados mostram como há uma proximidade maior e criação de laços afetivos com o ser humano, além da importância do pet na vida do homem e retratam como a sociedade moderna tem passado por mudanças no seu estilo de vida, onde o cão passou de exercer função nas atividades para caça, guarda de casas/terrenos e pastoreio, para um animal de companhia carregando agora o título de “melhor amigo do homem” (ALMEIDA, 2015, CARDOSO et al., 2021).

Estudos relatam que a convivência com os cães traz incontáveis benefícios para o humano, exercendo papéis importantes na vida humana, sendo exemplificados, pessoas com transtornos mentais ou até mesmo pessoas no espectro autista, tornando-se um estímulo para interações sociais, atividades físicas, bem como reduz sentimentos negativos trazidos pela depressão, a melhora no controle das emoções, dos batimentos cardíacos e dos níveis de cortisol, reduz a pressão arterial e aumenta as concentrações de ocitocina, bem como o contato do ser humano com os cães pode levar também a produção maior de hormônios que atuam no bem estar, humor e prazer, como endorfinas e dopamina, além de diminuir a produção de hormônios que atuam diretamente no estresse, como o cortisol, o qual atua de forma positiva no estado de ansiedade, atuando ainda como mediador e/ou co-terapeuta na intervenção com idosos, crianças e outros, seja na modalidade educacional, como na modalidade clínica. Tais situações exemplificam o quanto a relação entre o homem e o cão tem sido estreita e como a proximidade com eles traz inúmeros benefícios (STANLEY et al., 2014; VASCONCELLOS, 2016; CRUZ, 2021, CARDOSO et al., 2021; ALMEIDA et al., 2020).

No decorrer dos anos, a relação do homem com os animais transmutou-se, assim, alguns tornaram-se mais próximos do ser humano, passando a ser animais de estimação. O cão em especial, fez-se uma relação mais estreita, ou seja, ambos desenvolveram uma convivência próxima, tal proximidade, pode ser chamada de vinculação social, a qual gerou laços de afetividade intensos e maior grau de familiaridade. Assim, o estilo e hábitos de vida

foram modificados (BAMPI, 2014; NUNES, 2011; DIAS et al., 2013, ALMEIDA, et al., 2020). Contudo, a criação desses vínculos afetivos intensos, podendo ser chamada de hipervinculação ou hiper apego, pode acarretar diversos malefícios no bem estar canino e desenvolver distúrbios de comportamentos anormais (BAMPI, 2014; ALMEIDA, 2015).

A prevalência dos problemas comportamentais tem sido estudados de forma consideravelmente escassa, apesar de haver dados e estudos publicados em outros países, nacionalmente, ainda é pouco estudada, o qual há poucos estudos específicos direcionados a prevalência da SAS. No Brasil, apenas alguns estudos demonstram dados, através de levantamentos feitos com questionários, como no trabalho realizado por Novais et al. (2010) em que 68% dos cães atendidos em um hospital veterinário na cidade de São Paulo foram diagnosticados com o problema, mostrando que a síndrome é bem comum, porém pouco diagnosticada. Já em estudos realizados por Seksel e Lindeman (2001) e Schwartz (2003), a incidência de SAS em Massachusetts, Estados Unidos, variou entre 14% e 40%; Hsu e Serppel (2003) descreveram frequência de 17,5% para cães da Filadélfia, Estados Unidos, e Yalcin e Batmaz (2007) registraram a incidência de 12% em 80 cães estudados na Turquia. Atualmente, ainda há carência quanto a estudos direcionados para a ocorrência de SAS em cães.

A síndrome de ansiedade por separação é uma patologia muito comum, apesar de pouco diagnosticada. Na rotina veterinária a SAS pode ser de difícil diagnóstico, uma vez que o tutor considera as alterações de comportamento do cão como uma forma de ser desobediente, assim, em muitos casos não há uma avaliação de médicos veterinários para devido diagnóstico. De acordo com Teixeira (2017), a destruição de objetos, urinar e defecar em locais inapropriados ou choros e uivos, é entendido pelos tutores como rebeldia e até mesmo como um ato de vingança por ter ficado muito tempo sozinho em casa. Os sinais clínicos apresentados pela SAS são de gravidade e tipos variados. Essa variedade pode levar tratamento inadequado para o cão, uma vez que, a falta de conhecimento da patologia por parte dos tutores sobre SAS, induz levar o animal para adestração, com o pensamento de que é algo que pode ser resolvido somente com adestramento, a fim de que ele volte a obedecê-lo, gerando frustrações, já que nem sempre o adestramento (de forma exclusiva) resulta de forma positivamente.

Assim, quando diagnosticado, o cão portador da síndrome requer cuidados, não somente para com o animal, como também para com as pessoas que tem o convívio próximo

do cão, fazendo com que haja uma mudança no relacionamento entre humano e animal, principalmente a figura de maior apego, a fim de que certos hábitos mudem, ajudando na melhora do quadro apresentado pelo cão, além de utilizar medicações a depender do caso e da gravidade dele, associado também com alguns tipos de atividades. A ocorrência de cães com alterações de comportamentos devido a SAS tem sido registrada em diversos estudos, e de acordo com Flannigan e Dodman (2001), tal enfermidade é considerada o segundo maior problema comportamental mais importante nos cães. Contudo, no Brasil não há muitos dados relativos aos distúrbios de comportamento nos cães (SOARES et al., 2015).

2. OBJETIVOS

1.1. Objetivo geral

Identificar os distúrbios comportamentais relacionados a SAS em cães da cidade de Imperatriz – MA, Brasil.

1.2. Objetivos específicos

- Mensurar o problema da SAS dentro da população de cães residentes na cidade;
- Determinar a frequência dos sinais clínicos de acordo com a análise dos dados obtidos;
- Compreender as alterações no comportamento animal, correlacionando com seu manejo social
- Contribuir no conhecimento quanto a temática, levando mais informações e dados, para médicos veterinários que atuam na área de pequenos animais, ressaltando a importância de conhecer sobre os distúrbios comportamentais apresentados pelos cães, tanto por parte dos médicos veterinários quanto dos tutores, a fim de melhorar a qualidade de vida do animal e melhor nível de bem-estar.

3. REVISÃO DE LITERATURA

3.1. Comportamento canino

Os cães são animais bastante sociáveis e comunicativos, criando vínculos afetivos de forma mais acentuada com o grupo em que estão inseridos do que com o ambiente (CRMV-MG, 2016). A comunicação dos cães pode ser através de gestos ou expressões corporais, dessa forma, eles expressam seus sentimentos de diversas maneiras, seja através da comunicação oral (ex. os sinais sonoros, latir, uivar, rosnar, gemer) ou através da linguagem corporal (ex. quando apresenta afetuosidade o cão tende a baixar os membros anteriores e demonstra a face relaxada); tais comportamentos são importantes para definir como a animal se sente, sendo um reflexo do seu bem-estar. O estado emocional do cão vai além do que ele faz, está relacionado também em como ele age (CUNHA, 2020b; BARNARD et al. 2014; CARDOZO, 2018).

O comportamento do cão é resultante da genética juntamente com o ambiente em que ele está inserido, além das suas experiências de vida ainda filhote. Tais fatores definem o temperamento do animal e como ele vai agir e interagir seja de forma individual ou em grupo (CEVA VET, 2020). O ser humano tem grande influência no comportamento do seu pet e seu temperamento (NUNES, 2015). Os cães têm a capacidade de observar e decifrar diversas informações, sejam elas de situações sociais, entre cães ou entre cães e o homem. Essa situação envolve diversos processos cognitivos que resultam na integração de informações tanto ambientais quanto sociais para planejar seu comportamento (ALBUQUERQUE, 2013). Todavia, os cães enxergam o mundo de maneira distinta do ser humano, possui necessidade e valores diferentes, além de não pensarem da mesma forma que o homem (LINHARES, 2018).

Os animais são considerados sencientes, ou seja, capazes de sentir medo, raiva, dor e alegria. Assim, os estímulos ambientais podem levá-los a experimentarem situações fisicamente e psicologicamente boas ou ruins. Logo, animais expostos a eventos que causam desconforto e estresse de forma repetida, desenvolvem transtornos comportamentais (CUNHA, 2020b). O bem estar animal está fortemente atrelado as cinco liberdades, segundo FAWC (2009) estas liberdades são: livre de sede e fome; livre desconfortos; livre de dor, injúrias ou doenças; liberdade para expressar o comportamento natural da espécie e livre de medo, angústia ou estresse. Quando um animal tem alguma dessas liberdades restringidas é indicativo de que ele pode não estar tendo uma vida satisfatoriamente de níveis de bem estar (PEREIRA et al. 2020).

Inicialmente, é necessário avaliar se o tutor é capaz de oferecer qualidade de vida ao animal, já que é imprescindível que haja responsabilidade, compromisso e disciplina quanto a criação de um cão, uma vez que, eles necessitam de cuidados básicos e essenciais, além de estímulos mentais, atividades físicas, educação e socialização desde a fase de filhote (LINHARES et al. 2018). De acordo com Gerger e Rossi (2011) os animais que apresentam problemas comportamentais, em sua maioria, é em decorrência de vários fatores a partir do estresse do ambiente sem estímulo, baixa socialização, espaço inadequado, castigos incorretos, dependência, bem como uma má comunicação do tutor com o animal.

A preocupação com o bem estar animal é uma temática abordada com frequência atualmente e alvo de preocupação, não apenas por parte dos profissionais que atuam com animais, como também faz parte da vida de tutores, uma vez que, a domesticação e o estreitamento de laços fizeram com que o homem e o cão construíssem uma relação mais sólida e passou a ser um relacionamento considerado simbiótico, sendo assim, uma relação benéfica para ambos (MACHADO et al., 2017).

A interação do ser humano com o cão de forma exacerbada infere no seu comportamento, com mimos excessivos e os humanizando, tornando o animal mais dependente do homem, afetando diretamente na saúde e no comportamento canino, conseqüentemente, inflige no bem estar do animal (CRUZ, 2021; NUNES, 2015). O comportamento do cão demonstra o que ele está sentindo. Uma vez que ele deixa de manifestar seu comportamento natural da espécie o seu bem estar é comprometido e há complicações no seu relacionamento com ao seu redor, sendo assim, quando o cão é impedido de executar seu comportamento natural desenvolvem comportamentos anormais (CUNHA, 2020a).

3.2. Síndrome de ansiedade de separação – SAS

De acordo com Castillo et al. (2000) para o ser humano a ansiedade é definida pela apreensão de um futuro perigo, sendo um sentimento desagradável de medo, caracterizado por tensão ou desconforto de algo que ainda não aconteceu, ou seja, sofrimento por antecipação. Relacionado ao ser humano, é de fácil diagnóstico devido ao próprio paciente relatar os seus sintomas, o que é diferente dentro da medicina veterinária, mas, os responsáveis pelo animal em evidência podem relatar os comportamentos apresentados facilitando o diagnóstico. No

caso dos cães, é possível perceber sinais semelhantes quanto relacionada a SAS (KARIMATA et al., 2021; CUNHA, 2020b).

A síndrome de ansiedade de separação (SAS) é definida como um conjunto de comportamentos denotados quando o cão é deixado sozinho, ou simplesmente afastado do humano com o qual possui maior vínculo de afeto (BASTOS et al., 2013), sendo um conjunto de respostas fisiológicas e comportamentais exibidas quando o animal se encontra longe da sua figura de apego, além de ser considerada um dos problemas comportamentais mais comuns nessa espécie (OLIVEIRA et al., 2021). Pode ser definida também, como apreensão devido a separação de pessoas vinculadas afetivamente ao cão ou de ambientes familiares. Desta forma, entende-se que a SAS é um transtorno comportamental ligada ao tutor (KARIMATA et al., 2021). Outro fator determinante, além da separação, a SAS também pode ocorrer quando o animal tem acesso restrito à sua figura de afeto, como exemplo quando fica confinado em um só cômodo (SOARES et al., 2015).

A síndrome de ansiedade de separação é um problema muito recorrente e vem sendo estudada frequentemente pelas áreas de comportamento animal como bem-estar e clínica, a fim de sanar o problema, devido causar problemas na qualidade de vida do animal (CEVA VET, 2020). É uma doença grave e se não for tratada e diagnosticada devidamente tende a piorar com o tempo e afeta diretamente a saúde física e psicológica do cão (RÜNCOS, 2019; KARIMATA et al., 2021). Os estudos visam entender melhor sobre a síndrome, bem como sua etologia, os fatores de risco, principais comportamentos relacionados e buscar possíveis alternativas de prevenir e tratar (MACHADO et al., 2017), sendo importante, devido à sua alta frequência e impacto negativo sobre a qualidade de vida do cão e conseqüentemente nos membros da família humana. Simpson et al. (2015) afirmaram que a síndrome de ansiedade por separação é a segunda doença comportamental comum em cães, ficando atrás somente da agressão canina.

3.3. Fatores predisponentes e desencadeadores

De acordo com Bampi (2014) alguns animais podem apresentar a SAS apenas por terem passado por algumas situações traumáticas (CEVA VET, 2020). Existem vários fatores associados com a SAS. Com a criação de laços de afetividade, cão e o homem ficaram cada vez mais próximos, contudo, essa proximidade trouxe alguns malefícios. Alguns tutores acabaram exorbitando no cuidado e tratamento para com esses animais, tornando o cão muito dependente do homem, ao ponto de afetar seu comportamento e bem estar (GOIS, 2017).

Uma das consequências trazidas por esse vínculo de forma exacerbada é a hipervinculação, que se trata de um cenário em que o animal possui extrema dependência do tutor, caracterizando um quadro de busca constante por contato com a figura de apego (SOARES et al., 2015). A figura de apego é a pessoa por quem o animal cria maior laço afetivo dentro da casa. Tal situação é tipificada quando há presença de comportamentos como de o cão seguir o tutor por toda parte da casa (até mesmo acompanhar a ida ao banheiro), buscando ter atenção e contato de forma constante, seja pedindo colo, solicitando brincar ou até mesmo dormir somente próximo ao tutor. Desta forma, o animal não consegue ficar longe da sua figura de apego, sendo assim, um fator predisponente para o cão desenvolver SAS.

Os cães são animais extremamente doces e apegados aos seus tutores, com isso, a separação entre ele e a sua figura de apego desencadeia comportamentos atípicos. Devido a hipervinculação, esses animais não conseguem manter-se longe da figura de apego e acabam desenvolvendo a SAS. Mesmo com o dono em casa, o cão fica apreensivo de ficar só e sente a necessidade de buscar a presença do tutor (BAMPI, 2014), assim, nem sempre cães apresentam os sinais quando estão de fato sozinhos, ou seja, mesmo com a presença de pessoas no ambiente, o cão pode sentir-se solitário apenas por estar distante da figura de apego (ROSSI, 2018). É possível afirmar que, cães que tem vínculo apenas com uma pessoa da residência em que ele vive, tem maior probabilidade apresentar sinais da SAS. A hipervinculação é um quesito necessário para a ocorrência da síndrome (SOARES et al., 2010).

Outro fator determinante, é a mudança. A mudança na vida dos cães é capaz de afetar inteiramente o comportamento dos mesmos, sejam elas mudanças na rotina, de ambiente, chegada de novas pessoas na casa ou até mesmo um novo animal, o falecimento de uma pessoa o qual o cão tem contato rotineiramente, são fatores relatados como desencadeadores da SAS (MACHADO et al., 2017).

Experiências traumáticas são relatadas como fator, em que animais que foram adotados e vivenciaram experiências traumáticas, como apanhar na rua, brigas com outros animais na rua ou em canis/abrigo de animais, apanhar de seus antigos tutores etc., possuem a probabilidade de criar a hipervinculação com a sua nova família e, conseqüentemente desenvolver a síndrome (GOIS, 2017). Animais que foram abandonados pela mãe ou tiveram alguma doença ainda quando filhote sendo submetidos a cuidados constantes de ser humano apresentam condições propícias. Cães que tiveram a experiência de ficar em casa sozinho durante tempestades, ou, passar por situações de medo sem a presença do tutor, como barulho

de explosão, bombas, fogos de artifícios etc., tem probabilidades de desencadear a SAS (KARIMATA et al., 2021).

A síndrome de ansiedade por separação não tem nenhuma predisposição racial ou sexo (SIMPSON et al., 2015). Qualquer cão, seja qual for a idade ou sexo, podem ser acometidos. No entanto os cães de rua recolhidos em canis de adoção apresentam predisposição para a síndrome (DIAS et al., 2013), este fato deve-se a questão de serem animais mais expostos a sofrimentos e sofrem de abandonos anteriores. Porém, animais de raça pura são igualmente acometidos, principalmente aqueles que vivem em residências e apartamentos onde a família não possui filhos e o cão é tratado com extrema atenção e hipervinculado aos tutores (GOIS, 2017). No estudo realizado por Novais et al. (2010), houve maior incidência de SAS em machos adultos confirmando os estudos feitos por outros autores. Cães geriátricos também estão susceptíveis a SAS, sendo descrita por Lantzman (2008) associada à disfunção cognitiva.

3.4. Sinais clínicos

Os sinais se manifestam através de diversos comportamentos destrutivos, depressivos ou até mesmo agressivos na ausência do dono ou em momentos que antecedem sua partida ou precedem sua chegada à residência. Entre os diversos problemas que o cão apresenta, pode ser evidenciado principalmente a vocalização excessiva. Nos comportamentos destrutivos, o cão direciona sua atenção a objetos do proprietário ou a portas, janelas ou móveis. Outros comportamentos são: medo, angústia e agitação, agressividade, eliminação de fezes e urina em locais inapropriados, falta de apetite, estresse (ROSSI, 2018). Podem ser inclusos também, vômitos e depressão, bem como comportamentos compulsivos como a tricotilomania ou a lambadura compulsiva de membros ou flancos (NOVAIS et al., 2010; TEIXEIRA, 2017). Os sinais considerados mais comuns (vocalização excessiva, defecação e micção em locais inapropriados, comportamento destrutivos) pode ser considerado como um meio do cão tentar reestabelecer o contato com a sua figura de apego ausente (SOARES et al., 2009).

Inicialmente o cão pode apresentar o que é chamado de “ansiedade pré-partida”. O cão apresenta inquietude ao perceber que a sua figura de afeto está prestes a partir, reconhecendo através de vê-lo por exemplo pegar a chave do automóvel (DIAS et al., 2013). Como o cão possui facilidade em memorização, ele é capaz de assimilar toda a rotina do seu tutor, com isso, consegue reconhecer o comportamento que o seu tutor apresenta quando estar prestes a sair de casa. Os sinais típicos da ansiedade pré-partida são: perseguir o tutor o tempo

inteiro, agitação, tremores, latidos, respiração ofegante, podendo até morder a porta ou outros objetos para chamar atenção, além de comportamentos depressivos (DIAS et al., 2013; GOIS, 2017).

Em todos os estudos realizados mostrou-se que grande parte dos cães apresentam sinais semelhantes, podendo haver variação e sinais clínicos individuais, todavia, os sinais mais comuns são: vocalização excessivas (choros, uivos, latidos), comportamentos destrutivos, micção ou defecação em lugares impróprios, agitação (SOARES et al., 2009; NOVAIS et al., 2010; DIAS et al., 2013; SOARES et al., 2015). De acordo com Beaver (2001) os sinais começam a surgir entre 5 e 30 minutos após a saída do tutor.

Quando o cão é privado da presença da figura de apego, os sinais ficam explícitos. A vocalização excessiva dá-se quando o animal está sozinho ou longe do tutor. Tal sinal fica evidenciado quando alguém em casa presencia o fato ou por reclamações de vizinhos que ouvem o cão vocalizar. O comportamento destrutivo direciona-se para objetos como janelas, paredes, portas, móveis ou coisas pessoais do tutor, como por exemplo: sandálias, travesseiro, roupas etc.; geralmente essa fase ocorre logo após o cão sentir-se sozinho, sendo a fase em que o nível de excitação está mais elevado (LANDSBERG et al., 2008). Alguns tutores ao chegarem em casa, relatam a presença de xixi e fezes em lugares usualmente impróprios, geralmente onde o cão não tem costume de fazer, sendo que, quando o cão não está sozinho normalmente faz nos lugares que aprendeu a fazer, contudo, ao ficar só faz suas necessidades fora do lugar determinado (SOARES et al., 2009). Outras variações de sinais são abordadas, como: automutilação, vômitos, diarreias, lambedura excessiva, tremores, sialorreia (BAMPI, 2014; DIAS et al., 2013; ROSSI, 2018). Além disso, o animal pode recusar alimento ao ficar só ou mesmo deixar de alimentar-se sem a presença do tutor (RÜNCOS, 2019).

O surgimento de comportamento anormais, em grande parte, leva a aumentar o número de casos de abandono, uma vez que a síndrome atua de forma negativa no convívio humano-animal, tornando difícil a convivência e manejo da situação devido ao esgotamento emocional e custos financeiros resultantes dos quadros de destruição (BAMPI, 2014; HORWITZ, 2009), desta forma, os casos não resolvidos sucedem em abandonos, além de maus tratos ou até mesmo em eutanásia (SOUZA, 2009).

3.5. Diagnóstico e prognóstico

Sabe-se que os cães são animais muito sociais que apresentam uma série de habilidades cognitivas para interagir com outros cães e com pessoas. Assim, reconhecer o estado emocional é um papel muito importante no contexto social e pode ser crucial para o estabelecimento e manutenção de relacionamentos em longo prazo (ALBUQUERQUE, 2013).

O diagnóstico pode se tornar difícil, já que muitos sinais ocorrem na ausência dos cuidadores, além de que quando não há conhecimento básico dos comportamentos naturais do cão é complexo definir o que é normal ou não daquele animal (ROSSI, 2018). É necessário saber o histórico do animal, assim, a anamnese deve ser realizada de forma minuciosa, fazendo a observação do comportamento, coletando informações sobre as condições sociais e ambientais, rotina etc., gravar vídeos também é bastante útil para visualizar o comportamento do cão na ausência do tutor, principalmente pelo fato de o animal estar sozinho não haver a possibilidade de detectar certos comportamentos, bem como avaliar a situação e descartar outras doenças (HORWITZ, 2009; SOUZA, 2009).

Além disso, às vezes o diagnóstico não é aceito pelos tutores, que não creem que o problema está relacionado a hipervinculação com o animal. Consequentemente, leva a uma piora no quadro clínico do animal, levando a problemas físicos como a dermatite acral por lambedura e comportamento compulsivo (BARROS et al., 2012). O prognóstico vai depender do quadro de cada paciente (MANTECA, 2015), sendo que quando o cão é diagnosticado precocemente o processo de tratamento tem um tempo menor e maior facilidade. Outro fator que define o prognóstico do cão é o comprometimento do tutor quanto ao tratamento do animal, uma vez que pode envolver mudanças comportamentais de sua parte, exercícios, algumas técnicas de adestramento, além da possibilidade de medicações psicoativas (TEIXEIRA, 2017).

Pode haver a necessidade de realizar exames laboratoriais, como urinálise, urocultura e um hemograma completo para descartar diagnósticos diferenciais que não tenham relação com SAS (BEZERRA et al., 2015).

3.6. Tratamento

O tratamento é uma etapa de extrema importância, precisando ter total comprometimento do tutor quanto as orientações passadas pelo profissional, tendo em vista

que ela possui as finalidades de reduzir a dependência emocional do cão à sua figura de apego, estimular ao animal ter atividades enquanto está sozinho, alterar os comportamentos estereotipados, sejam eles enquanto o animal encontra-se sozinho ou até mesmo na saída e chegada do tutor em casa (MACHADO et al., 2017). A obtenção de resultados durante o tratamento leva algum tempo, por isso é necessário do tutor tempo, paciência e dedicação (GOIS, 2017), haja vista que é muito comum os proprietários desejarem uma solução definitiva. Também deve ser feito de acordo com a realidade do tutor e do ambiente em que o cão vive, desta forma a assistência é de forma adequada para cada tutor, de forma individual. Sendo indicado dividir o tratamento em fases para evitar um aumento não intencional da ansiedade (BAMPI, 2014), sendo elas: terapia comportamental e terapia medicamentosa, as quais irão ajudar o cão a não reagir aos gatilhos (SOUZA, 2009).

Terapia comportamental: esta etapa, consiste em mudar no ambiente onde o animal está inserido, a educação do proprietário e modificações do comportamento do cão (GOIS, 2017), com o intuito de minimizar as situações que levam o cão a apresentar ansiedade ligada a partida do tutor (SOUZA, 2009). A terapia comportamental pode ser associada com alguns outros pontos, por exemplo o enriquecimento ambiental. Machado e Sant'Ana (2017) afirmam que o enriquecimento ambiental é eficaz no tratamento da SAS. O enriquecimento ambiental tem cinco tipos: físico (relacionado a estrutura física do ambiente), sensorial (estimulação dos cinco sentidos do animal), cognitivo (estimulação mental/cognitiva do animal), social (interação intra ou inter-específica dentro do ambiente) e alimentar (criando um ambiente mais próximo ao natural da espécie, estimulando o forrageamento) (CUNHA, 2020b; RAMPIM, 2017).

Existem duas técnicas aplicadas a terapia comportamental, a de dessensibilização e o contra condicionamento (GOIS, 2017). A dessensibilização é uma técnica de aprendizado, fazendo com que o cão seja preparado para ficar sozinho, até que ele se sinta confortável e não tenha mais medo. O contra condicionamento também é uma espécie de aprendizado, onde o cão aprende a substituir um comportamento indesejável por um aceitável em resposta a um estímulo (TEIXEIRA, 2017; LINHARES et al. 2018).

Terapia medicamentosa: consiste na utilização de medicamentos ansiolíticos, antidepressivos, psicofármacos e os feromônios (BORDIN, 2012; BEZERRA et al, 2015). A administração de fármacos irá diminuir a ansiedade e promover a estimulação para que o plano de modificação comportamental possa ser executado com sucesso. Algumas medicações foram aprovadas pela Food and Drug Administration (FDA) para o tratamento da

SAS. Em primeiro está a clomipramina (composto tricíclico) que alivia a ansiedade enquanto ocorre a mudança comportamental, a dose recomendada para cães é de 1-2 mg/kg a cada 12h (BORDIN, 2012; LANDSBERG et al., 2008). A segunda é fluoxetina (antidepressivo inibidor seletivo da recaptação da serotonina), sendo recomendada a dose de 0,5-2 mg/kg a cada 24h para cães (SIMPSON et al., 2015). Outros medicamentos podem ser associados à clomipramina e fluoxetina, como os benzodipínicos diazepam, alprazolam e clorazepato (TEIXEIRA, 2017).

Algumas terapias naturais também podem ser utilizadas, sendo realizada a manipulação associadas de passiflora, valeriana e triptofano. Sendo a sua formulação realizada em forma de suspensão (CUNHA, 2020b).

4. MATERIAL E MÉTODOS

O projeto de estudo foi submetido ao Comitê de Ética no Uso de Animais – CEUA, da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL (ANEXO A), sob o número do protocolo 8068220222.

O estudo foi realizado na cidade de Imperatriz – MA, localizada na região Sudoeste do estado. A cidade tem uma área de 1.369,039 km², dos quais 15,480km² estão em zona urbana. É a sede de planejamento da região Tocantina do Maranhão, situando-se na divisa com o estado do Tocantins, com uma população de 259.980 habitantes (PREFEITURA DE IMPERATRIZ, 2016; IBGE, 2021).

Foram estudados 250 cães situados na cidade de Imperatriz, sendo eles de ambos os sexos e diversas idades, contudo, durante a tabulação de dados, foram excluídos 10 animais por não serem residentes da cidade de Imperatriz-MA. Este estudo baseou-se em dados obtidos por meio da aplicação de um questionário, a qual foi realizada na plataforma do google forms, sendo direcionadas aos tutores dos animais, contendo perguntas baseadas em alguns estudos já existentes como o de Soares et al. (2009), o qual fez uma construção e validação de um questionário para identificação da SAS em cães domésticos, contando com a análise de três especialistas na área de comportamento animal para avaliar se todos os aspectos da SAS estavam contemplados (ANEXO B).

Foi utilizado também como base o Canine Behavioral Assesment & Research Questionnaire (C-BARQ), que é uma ferramenta de avaliação comportamental padronizada para tutores, treinadores e profissionais, como médicos veterinários, com o intuito de diagnosticar e mensurar os problemas comportamentais em cães, podendo ser utilizado tanto como instrumento de coleta de dados em pesquisas, quanto como ferramenta para o diagnóstico em etologia clínica. Ele foi desenvolvido em 2003 e validado por Hsu e Serpell, e está disponível para conclusão por meio de um site online acessível ao público desde 2005; o site foi projetado para fornecer aos proprietários e profissionais de cães avaliações padronizadas do temperamento e comportamento caninos. O C-BARQ pode ser usado como uma ferramenta padronizada para contribuir muito com o avanço do conhecimento em etologia, sendo assim, é uma ferramenta que pode ser considerada “autoaplicável”, tendo em vista que não é voltado somente para os profissionais (GRISOLIO et al., 2017). Todavia, Rosa et al. (2017) fizeram a tradução e a validação do questionário C-BARQ para o português com o intuito de ser utilizado com confiabilidade no Brasil. O C-BARQ é dividido em 7 SEÇÕES, assim, foi retirado desse artigo, a SEÇÃO 4 (ANEXO C) que traz como objeto de

estudo os comportamentos relacionados à separação, bem como a SEÇÃO 6 (ANEXO D) para avaliar a hipervinculação.

A aplicação do questionário foi disponibilizada de forma digital, através da propagação de seu acesso nas redes sociais (WhatsApp, Instagram e Facebook), e por meio da abordagem de tutores que levaram seus pets para banho e tosa em clínicas veterinárias particulares da cidade, bem como ficou disponível durante o período de 40 dias, sendo de 03 de janeiro a 12 de fevereiro de 2022.

O questionário contou com perguntas objetivas e subjetivas, ou seja, questões com alternativas de respostas e questões discursivas/questões abertas, para que o público-alvo respondesse, dividido em quatro seções, a qual na primeira contou com toda a apresentação da pesquisa e informações cruciais quanto a participação na pesquisa; seguindo para seção dois contou com a coleta de identificação do tutor; na seção três e quatro as perguntas foram direcionadas para os dados comportamentais do animal (APÊNDICE A).

Assim, foi um estudo transversal, de ordem quali-quantitativa, onde todos os tutores foram submetidos a aviso prévio sobre o estudo e só foi realizado mediante autorização dos mesmos, sendo eles maiores de 18 anos. Os tutores que tiveram acesso aos formulários foram direcionados para realizarem assinatura de um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE B), que tem por finalidade possibilitar maiores esclarecimentos sobre o estudo realizado, seus riscos e benefícios, para que a manifestação de vontade de participação seja efetivamente livre e consciente, bem como as clínicas veterinárias foram informadas quanto ao estudo e os proprietários assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (APÊNDICE C), autorizando que fosse realizada a abordagem dos tutores dentro do pet shop e todo o estudo fosse realizado de forma ética.

Foi utilizado como método avaliativo o sistema de pesquisa online Google forms, tanto para as perguntas qualitativas, quanto para as perguntas quantitativas. O Google forms é uma ferramenta destinada à elaboração de formulários de questões, coleta e análise de dados, e que possibilita o compartilhamento dos resultados de forma quantitativa, através de planilhas e gráficos. Desta forma, a plataforma foi escolhida para a organização dos dados, proporcionando uma apuração de respostas obtidas através de porcentagens simples e de forma eficiente.

Após o encerramento do questionário, os dados foram transferidos para o programa Microsoft Excel® 2016, para a realização da tabulação de dados. Posteriormente, foi feita análises individuais de cada questionário, por fim foi feita a realização de gráficos dos principais pontos para melhor entendimento e visualização dos resultados. Toda construção de

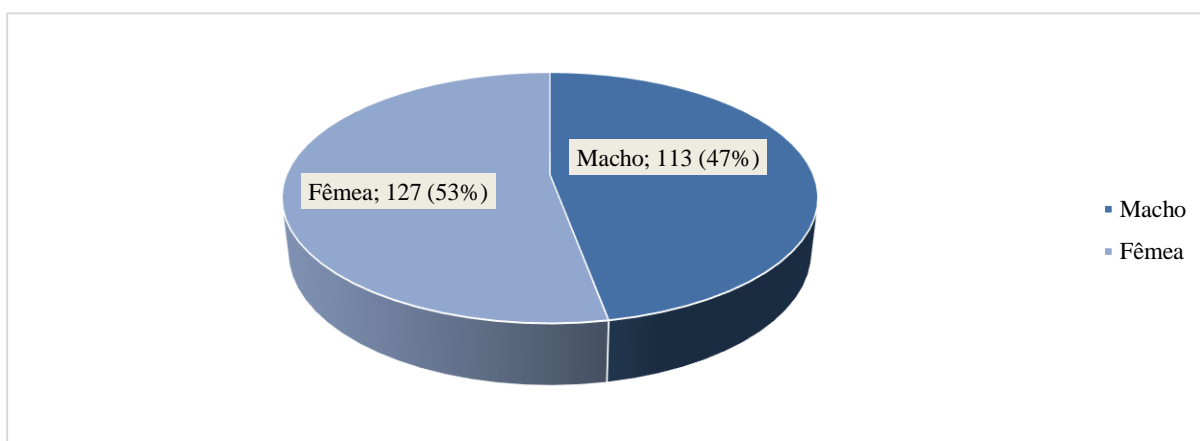
dados, gráficos e tabelas foram feitas diretamente pelo Google Forms e pela Planilha Eletrônica Excel.

A partir das análises das respostas obtidas no questionário, foi possível identificar os animais portadores da síndrome baseados em estudos já realizados, de forma que os cães foram dividido em dois grupos, de negativos e positivos para a SAS, sendo considerados como positivos os animais que apresentaram pelo menos dois dos sinais mais comuns da SAS, como vocalização excessiva (choro, latidos/uivos), comportamento destrutivos, micção e defecação em lugares inapropriados, acompanhados da hipervinculação, como ter maior apego a alguém e segui-lo pela casa e os negativos aqueles que não apresentaram sinais da SAS. A avaliação foi feita de acordo com as respostas obtidas no questionário. Desta forma foi possível avaliar os distúrbios comportamentais que os cães da cidade apresentam, bem como correlacionar com seu manejo social.

5. RESULTADOS

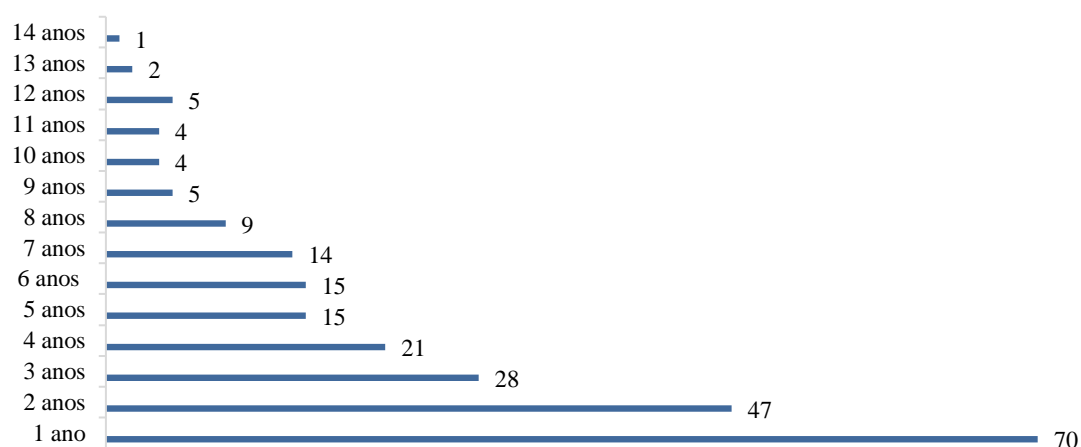
Foram estudados 113 machos e 127 fêmeas, sendo eles de 1 ano a 13 anos de idade, de raças definidas (Shih-tzu, Pinscher, Poodle, Pastor Alemão, York Shire, Husky Siberiano, Pug, Chow-Chow, Lhasa Apso, Pitbull, Maltês, Basset Hound, Beagle, Labrador, Shar Pei, Dálmata, American Sttafordhire, Jack Russell Terrier, Border Collie, Golden Retriever, Cocker Spaniel, Maltipo, American Bully, Dachshund, Rottweiler, Pastor Belga, Basset Hound, Bulldog Frances, Fila-Brasileiro) e sem raça definida (SRD). Inicialmente 250 animais foram avaliados, contudo, 10 animais foram excluídos por não serem da cidade de Imperatriz-MA, Brasil (Gráficos 1 e 2).

Gráfico 1 – Sexo dos cães



Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Gráfico 2 – Idade dos cães

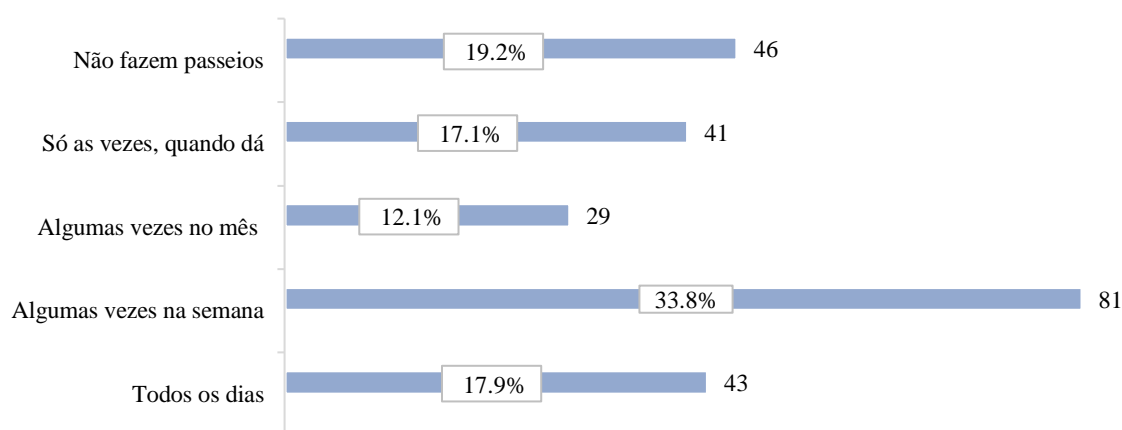


Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Dos 240 cães, 108 (45%) foram adotados, nesta categoria incluem adoção de cães de ongs, animais de rua, vítimas de maus tratos e condições similares; 70 (29,2%) foram ganhados, como presente de pessoas próximas e/ou familiar e 62 (25,8%) foram comprados.

Os tutores relataram que deixam seus cães sozinhos por um período entre 3 e 9 horas, abrangendo 161 (67,1%) cães, e 79 (32,9%) tutores relataram que seus cães não ficam sozinhos em momento algum. Obteve-se os dados a seguir, avaliando o ambiente e a rotina em que os animais estavam inseridos (Gráfico 3).

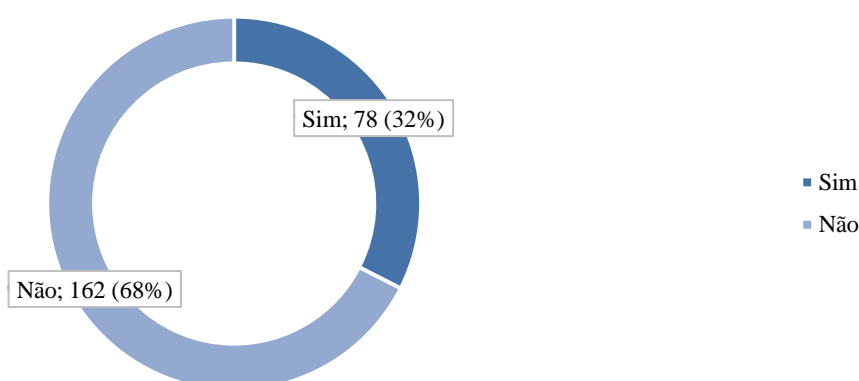
Gráfico 3 – Frequência dos passeios com o pet



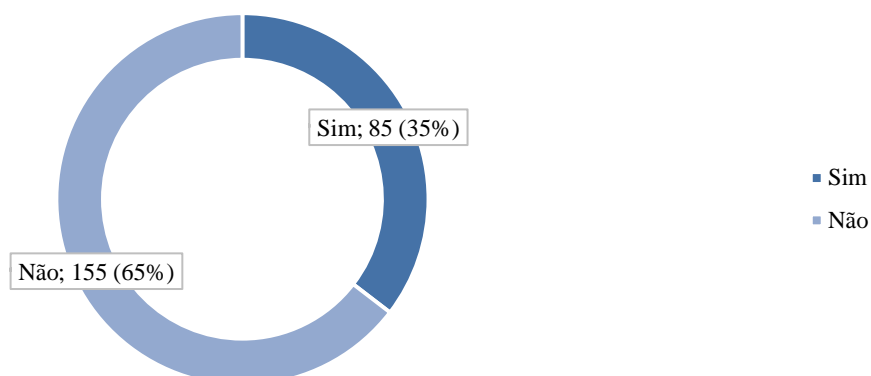
Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Quanto a convivência do animal com outros cães e com crianças os gráficos 4 e 5 demonstram os resultados, de cães partilham ou não de tais experiências.

Gráfico 4 – Respostas sobre haver mais de um cão na residência

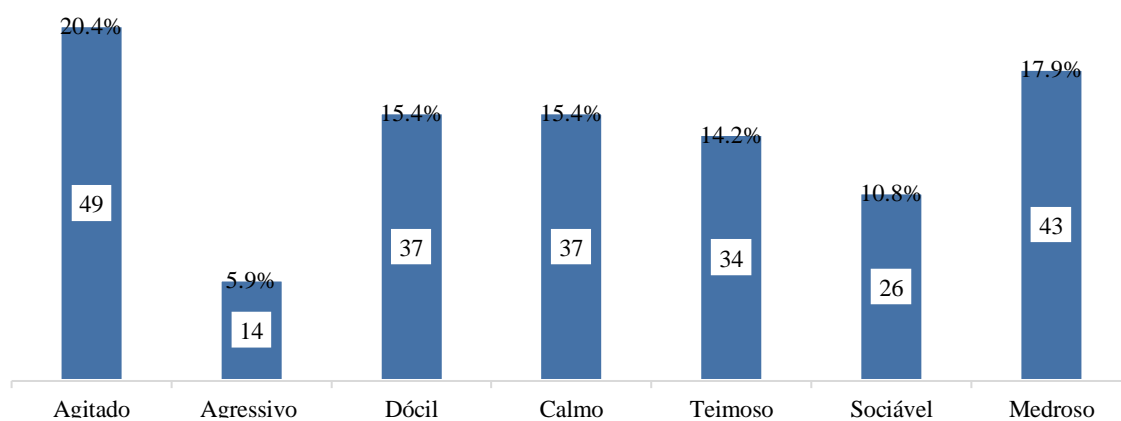


Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Gráfico 5 – Respostas sobre crianças na casa ou convívio com elas

Fonte: Elaborado pelo Autor (2022)

Quanto ao temperamento do cão o gráfico 6 traz os resultados.

Gráfico 6 – Respostas quanto ao temperamento do cão

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Dos 240 entrevistados 88%, ou seja, 212 pessoas, afirmaram que há uma pessoa na casa a qual o cão é mais apegado, e a demonstração dos sinais e características de como os cães se comportam diante da presença da figura de apego em casa (Tabela 1). Foi descrito também que ao não receber a atenção que deseja, o pet apresenta comportamentos de agitação, choros, latidos e respiração ofegante em 192 (80%) respostas.

Os dados também mostraram 155 (63,5%) tutores já observaram que seus cães têm alterações comportamentais ao perceber que o ele ou a pessoa que o pet tem mais apego se prepara para sair. Os comportamentos mais comuns são retratados na tabela 2.

Tabela 1 – Respostas dos entrevistados sobre o comportamento do cão em casa

Em casa durante a presença da pessoa que o pet mais gosta, o que ele faz?	Resultado	
	Contagem	Percentual %
Segue a pessoa pela casa tentando estar sempre perto	118	49,10%
Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando você mostra afeto por outra pessoa	38	15,90%
Fica agitado quando afastado mesmo que poucos metros da pessoa de quem ele(a) mais gosta	22	9,20%
Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando você ou a pessoa que ele é mais apegado mostra afeto por outro cão ou outro animal	50	20,80%
Fica tentando sempre chamar atenção para si quando você ou a pessoa que ele é mais apegado está quieto, por ex. sentada assistindo tv	12	5,00%
Nenhuma das alternativas	0	0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Tabela 2 – Respostas dos entrevistados sobre o comportamento do cão quando o tutor sai de casa

Ao perceber que o tutor (ou pessoa que o cão possui maior vínculo) vai sair, o que ele apresenta?	Resultado	
	Contagem	Percentual %
Agressividade	4	1,7%
Agitação	90	37,5%
Fica ofegante	24	10%
Apresenta muita salivação	2	0,8%
Tenta chamar atenção para si	71	29,5%
Vai para algum "cantinho" e fica quieto	29	12%
Fica normal, não apresenta nenhuma mudança de comportamento	20	8,5%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Além de 167 (69,6%) dos entrevistados relataram que o cão se mostra triste ou depressivo a ausência da figura de apego, já 73 (30,4%) relataram que o cão não apresenta tais sinais. Quanto ao retorno do tutor ou da figura de apego para casa, 85% (204 pessoas)

relataram que o cão faz festa de forma exacerbada, com muito choro, latidos e xixi; enquanto os demais relataram que os seus cães ficam alegres, mas sem muita euforia.

Em relação aos distúrbios comportamentais apresentados pelo cão na ausência do tutor/ figura de apego, ou seja, quando está sozinho, se encontra longe do tutor ou preso em algum local da casa, a seguir as os dados trazem os resultados de quais são os comportamentos e quando eles ocorrem (Tabelas 3 e 4).

Tabela 3 – Respostas dos entrevistados sobre o comportamento do cão ao ficar sozinho em casa

Ao ficar sozinho/preso/longe de alguém que o cão é muito apegado, ele apresenta:					
	NUNCA	RARAMENTE	AS VEZES	QUASE SEMPRE	SEMPRE
Tremores	216 (90%)	14 (5,8%)	8 (3,3%)	0 (0%)	2 (0,9%)
Agitação/ Inquietação	84 (34,6%)	35 (14,6%)	24 (10%)	53 (22,1%)	45 (18,8%)
Salivação ou vômitos	216(90%)	14 (5,8%)	7 (2,9%)	3 (1,3%)	0 (0%)
Choro	80 (33,3%)	30 (12,5%)	40 (16,7%)	32 (13,3%)	58 (24,2)
Latidos/ Uivos	83 (34,6%)	28 (11,7%)	34 (14,6%)	35 (14,6%)	60 (25%)
Arranha coisas (ex. portas, janelas)	114 (47,5%)	25 (10,4%)	19 (7,9%)	35 (14,6%)	47 (19,6%)
Destrói coisas (ex. portas, janelas, móveis, meias etc.)	136 (56,7%)	23 (9,6%)	30 (12,5%)	13 (5,4%)	38 (15,8%)
Urina e defeca em lugares inapropriados	130 (54,2%)	26 (10,8%)	40 (16,7%)	40 (16,7%)	37 (15,4%)
Lambe compulsivamente a pata ou outras partes do corpo	129 (53,8%)	14 (5,8%)	20 (8,3%)	40 (16,7%)	30 (12,5%)
Fica quieto e não come até a pessoa voltar para casa	121 (50,4%)	25 (10,4%)	30 (12,5)	31 (12,9%)	33 (13,8%)
Lambe compulsivamente algum objeto (ex. portas, meias etc.)	195 (81,3%)	3 (1,3%)	6 (2,5%)	23 (9,6%)	13 (5,4%)

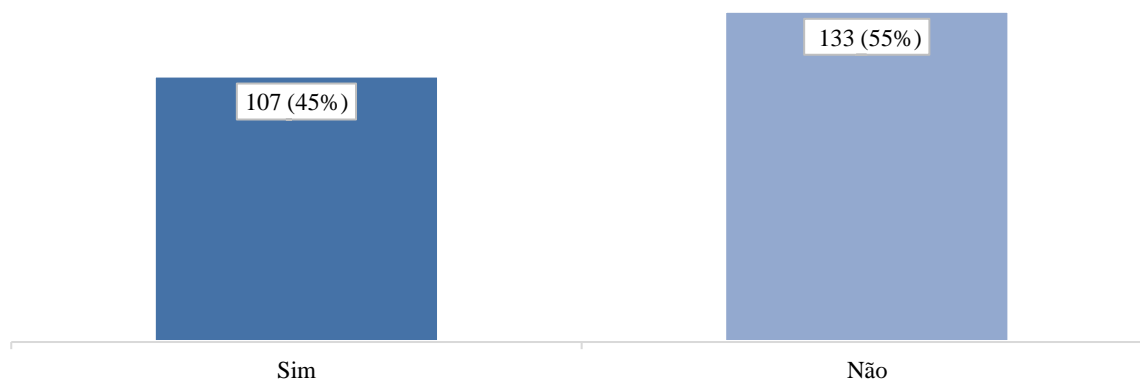
Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Tabela 4 – Respostas dos entrevistados sobre quando o cão apresenta os distúrbios comportamentais

Quando os comportamentos acima são apresentados?	Resultado	
	Contagem	Percentual %
Quando o cão está sozinho	86	35,8%
Quando o cão está preso	35	14,6%
Quando o cão está afastado das pessoas do convívio	77	32,1%
Nenhuma das alternativas	42	17,5%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Quando abordado sobre a eliminação de urina e fezes em locais inapropriados, 45% relataram que ocorrem sempre na ausência da pessoa em casa, configurando em 107 animais, como mostra o gráfico 7.

Gráfico 7 – Respostas sobre xixi e cocô em lugares impróprios

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Sobre os objetos arranhados/ destruídos; as sandálias, sapatos, portas e peças de roupa, móveis e até mesmo parede foram citados em 100% dos casos.

Ao ser questionado se porventura já ocorreu de receber reclamações de vizinhos quando o pet fica só, por exemplo que o mesmo late muito ou chora bastante, 61 pessoas responderam que sim, configurando 25,4%, seguido de 63 pessoas que disseram ter recebido algumas vezes representando 26,3%, enquanto 116 (48,3%) disseram não terem recebido nenhuma reclamação quanto a barulho dos seus pets.

Por fim, foi trago à tona que os animais apresentaram tais comportamentos desde os primeiros meses de vida, sendo eles em média 6 meses de idade em 53% das respostas. Os quais tiveram agravo pós quarentena, sendo relatados que durante a quarentena os pets ficaram mais apegados e na volta da rotina de sair de casa para trabalhos, estudos e afins o comportamento foi alterado passando a serem mais dependentes dos tutores, procurando por mais afeto e atenção.

Ressaltando que foi abordado dentro do questionário o histórico de doenças do animal, com o intuito de avaliar se algum possuía patologias, por exemplo, relacionadas ao trato urinário inferior como incontinência urinária, para que fosse excluído da pesquisa caso o cão apresentasse patologias, contudo, as doenças mais citadas foram vômitos, diarreias, doença do carrapato (erlichiose, anaplasmosse e babesiose), leishmaniose e verminoses, as quais não tem relações diretas com SAS, exceto o quadro de vômito.

5.1. Cães identificados com a SAS e os distúrbios comportamentais

Na análise dos 240 cães, 137 (57%) deles foram considerados positivos para síndrome, os que apresentaram os critérios de inclusão de acordo com as literaturas já publicadas, com sinais típicos da síndrome de ansiedade por separação em cães, não tendo prevalência entre os sexos.

Observou-se que 69 machos (61,6%) e 68 fêmeas (53,4%) apresentaram os sinais típicos da síndrome de ansiedade por separação em cães, sendo eles em 82 (62,1%) cães SRD, com maiores índices na faixa etária de 1 a 4 anos (Tabela 5).

Tabela 5 – Resultados de cães positivos e negativos em relação a sexo, raça e idade em Imperatriz-MA

Variáveis	Positivos	Percentual %	Negativos	Percentual %
Sexo				
Macho	69	61,6%	44	38,4%
Fêmea	68	53,4%	59	46,6%
Raça				
Raça	55	50,9%	53	49,1%
SRD	82	62,1%	50	37,9%
Idade				
1 a 4	89	53,6%	77	46,4%
5 a 10	40	68,9%	18	31,1%
+ 10	8	50,0%	8	50,0%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Durante a avaliação do ambiente e a rotina que os animais estavam inseridos, obteve-se que os que os animais positivos prevaleceram a população de cães que não tem convivência com outros cães, nem convivência com crianças e sem uma rotina de passeios definidos, sendo realizados em grande maioria algumas vezes no mês ou apenas quando há alguma oportunidade (Tabela 6 e 7).

Tabela 6 – Rotina de passeios dos cães

Rotina de passeios	Positivos	Percentual %	Negativos	Percentual %
Todos os dias	18	13,1%	25	24,2%
Algumas vezes na semana	23	16,8%	58	56,3%
Algumas vezes no mês	27	19,7%	2	1,9%
Só as vezes, quando dá	31	22,6%	10	9,8%
Não fazem passeios	38	27,8%	8	7,8%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Tabela 7 - Cães que tem ou não contato/convivência com crianças ou outros cães

Contato/ Convivência	Positivos		Negativos	
	Sim	Não	Sim	Não
Com cães	41 (17,1%)	96 (40%)	37 (15,4)	66 (27,5%)
Com crianças	32 (13,4%)	105 (43,7%)	53 (22,1%)	50 (20,8%)

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Evidencia-se que os animais adotados apresentaram maior índice da SAS (Tabela 8). Havendo maior incidências em cães medrosos (39; 16,2%) e agitados (36; 15%).

Tabela 8 – Classificação de como os animais foram adquiridos

Como adquiriu o pet	Positivos	Percentual %	Negativos	Percentual %
Adotado	65	27,1%	43	17,9%
Presente	37	15,4%	33	13,8%
Comprado	34	14,1%	28	11,7%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Destes animais, apenas 35 (25,5%) não ficam sozinhos em casa, enquanto 102 (74,4%) em algum momento ficam sozinhos em casa. Quanto ao temperamento do cão, houve maior incidências em cães medrosos (39; 16,2%) e agitados (36; 15%). Os distúrbios

comportamentais apresentados pelos cães quando a figura de apegue se prepara para sair de casa está em evidência a agitação (Tabela 9).

Tabela 9 – Distúrbios comportamentais apresentados pelos cães quando a figura de apegue vai sair

Distúrbios comportamentais que cão apresenta ao perceber tutor ou pessoa que o cão possui maior vínculo vai sair	Positivos	Percentual %	Negativos	Percentual%
Agressividade	4	1,7%	0	0,0%
Agitação	57	23,7%	33	13,7%
Fica ofegante	13	5,4%	11	4,5%
Apresenta muita salivação	2	0,8%	0	0,0%
Tenta chamar atenção para si	43	17,9%	39	16,2%
Vai para algum "cantinho" e fica quieto	18	7,5%	11	4,5%
Fica normal, não apresenta nenhuma mudança de comportamento	0	0,0%	20	8,3%

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Após a avaliação dos dados, chegou-se ao resultado relacionado aos distúrbios comportamentais mais apresentados pelos animais positivos para a SAS, sendo que foram considerados os animais que apresentaram os sinais nas categorias “quase sempre” e “sempre”. Foi realizada a divisão dos animais positivos quanto ao sexo, para se avaliar a prevalência dos comportamentos entre eles (Tabelas 10 e 11).

Tabela 10 – Distúrbios comportamentais apresentados pelos cães positivos para a SAS.

Variáveis	Resultado	
	Total	Percentual %
Tremores	0	0%
Agitação/ Inquietação	67	48,9%
Salivação ou vômitos	0	0%
Choro	89	64,6%
Latidos/ Uivos	95	69,3%
Arranha coisas (ex. portas, janelas)	59	43,0%
Destrói coisas (ex. portas, janelas, móveis, meias etc.)	46	33,5%
Urina e defeca em lugares inapropriados	77	56,2%
Lambe compulsivamente a pata ou outras partes do corpo	53	38,6%
Fica quieto e não come até a pessoa voltar para casa	57	41,6%

Lambe compulsivamente algum objeto (ex. portas, meias etc.)	24	17,5%
---	----	-------

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

Tabela 11 – Distúrbios comportamentais divididos por sexo

Variáveis	Fêmea	Macho
Tremores	0	0
Agitação/ Inquietação	33	34
Salivação ou vômitos	0	0
Choro	45	41
Latidos/ Uivos	44	51
Arranha coisas (ex. portas, janelas)	28	31
Destrói coisas (ex. portas, janelas, móveis, meias etc.)	25	21
Urina e defeca em lugares inapropriados	19	58
Lambe compulsivamente a pata ou outras partes do corpo	28	25
Fica quieto e não come até a pessoa voltar para casa	30	27
Lambe compulsivamente algum objeto (ex. portas, meias etc.)	11	13

Fonte: Elaborado pelo autor (2022)

6. DISCUSSÃO

Os dados do perfil dos animais foram avaliados para conhecimento de quais animais tiveram maior predisposição a SAS. Foram considerados positivos para síndrome, os que apresentaram os critérios de inclusão de acordo com as literaturas já publicadas, com sinais típicos da síndrome de ansiedade por separação em cães, não tendo prevalência entre os sexos (SOARES et al, 2010; SOARES et al., 2009; TEIXEIRA, 2017). Os animais que apresentaram pelo menos dois dos sinais mais comuns da SAS, como vocalização excessiva (choro, latidos/uivos), comportamento destrutivos, micção e defecação em lugares inapropriados, acompanhados da hipervinculação, como ter maior apego a alguém e segui-lo pela casa, com isso, a hipervinculação foi o quesito básico nas avaliações, ocorrendo em 100% dos casos positivos.

Não houve prevalência entre os sexos (SOARES et al, 2010; SOARES et al., 2009; TEIXEIRA, 2017) e nem de raça para a SAS, além de maior porcentagem de animais com idade de 1 a 4 anos, o que já citado por outros autores não houve significativa diferenças estatísticas nessas variáveis (BASTOS et al., 2013; TEIXEIRA, 2017; NOVAIS et al., 2010; DALZUCHIO et al., 2014). De acordo com Novais (2012) o alto índice de SAS em cães pode ser devido ao estilo de vida de que os humanos levam, ao terem uma rotina de passarem muito tempo fora de casa ou de terem o cachorro como companhia por um longo período e criam vínculos excessivos com esses animais, o que corrobora para a dependência emocional dos cães para com o tutor.

Referente a rotina do animal, não há estudos específicos que constatem que há ligação para o surgimento do quadro da SAS, mas é válido salientar alguns fatores correlacionados ao seu manejo, de forma que, os cães que convivem com poucas pessoas em casa, tendem a desenvolver a SAS, uma vez que, quanto menos pessoas na residência mais cria-se vínculos e conseqüentemente o hiper apego, bem como a não socialização dos cães com outros animais, com crianças e nem passeios acaba por tornar o animal mais dependente do ser humano e com mais energia para gastar, gerando estresse no animal (LINHARES et al., 2018).

Sargisson (2014) relatou que não há ligação entre como o animal foi adquirido e a presença dos distúrbios comportamentais relacionados a SAS. Todavia, no presente estudo os cães adotados tiveram maior incidência, o que atesta o fato de que esses animais tenham passado por alguma experiência traumática, já que são animais resgatados de rua, sendo vítimas de maus tratos, ou passarem por troca de família, doações mal sucedidas e afins (GOIS, 2017). Assim, animais que passaram por situações traumatizantes, tendem a

desenvolver a SAS por associar o tutor como alguém que o protegerá, então, sua ausência pode levar o medo excessivo do animal de ser abandonado. Quanto ao temperamento do cão não há nenhuma evidência sobre como pode haver influência com a SAS, contudo, houve maior incidências em cães medrosos e agitados, podendo estar relacionados a idade, já que cães mais jovens são mais ativos ou com relação ao histórico de vida desses animais, podendo ter vivido experiências negativas que moldaram a sua personalidade, dispendo-se que o temperamento do cão é moldado através das experiências de vida e o ambiente em que ele está inserido (CEVA VET, 2020). O estudo revelou que os animais que são deixados rotineiramente sozinhos apresentam maior índice de sinais da SAS. Alguns tutores relataram que os cães não ficam sozinhos em casa. Tal fator pode interferir na avaliação e no resultado, por exemplo, se o animal não fica sozinho, pode ser que ele tenha a SAS, mas por não ter a experiência de ficar só, o tutor acaba por não perceber os sinais de forma clara.

Os distúrbios comportamentais começam a aparecer antes mesmo do tutor sair de casa, desta forma, os sinais podem se estender durante toda a ausência da figura de apego. Esses sinais são indicativos de que o pet pode estar sofrendo da Síndrome de Ansiedade por Separação. Os animais positivos apresentaram agitação e busca de atenção dos tutores quando eles vão sair de casa. Tais comportamentos também podem ser evidenciados quando ocorre uma separação temporária, ou seja, mesmo quando o tutor se encontra em casa, porém, afastado do cão (SOARES et al., 2015; CAROLINO et al. 2019; ROSSI, 2018).

Assim como demonstrado por autores como Dalzochio (2014), Novais (2012), Soares (2015) e Alves (2019), a micção e defecação em lugares inapropriados foi bastante significativo, entretanto, o distúrbio com maior incidência na pesquisa foi a vocalização excessiva (choro, latido e uivo), citada também por Teixeira (2017) e Alves (2019), seguido pela micção e defecação em lugares impróprios, agitação e inquietação, comportamentos destrutivos (arranha/destrói as coisas), comportamento depressivo (fica quieto e não come até a pessoa voltar para casa). A micção foi mais comum nos machos, podendo ser explicada devido o cão ficar muito tempo sozinho em casa, assim acaba realizando constantemente a demarcação territorial. Desta forma, os machos apresentam maiores índices desse comportamento devido a testosterona, a qual a marcação de território e a dominância são estimulados pela mesma. Já a defecação na ausência do tutor (Figura 1) se deve ao fato do animal tentar encontrar a figura de apego, ou ser encontrado, através da demarcação por meio do odor forte das fezes (TEIXEIRA, 2017). Outra explicação é que o cão também pode perder o controle de si, já que o mecanismo da ansiedade altera toda a fisiologia do animal, assim, ativa o sistema nervoso parassimpático e o animal não se contém.



Figura 1 – Fezes em local inapropriado, causado por cão na ausência do tutor. Fonte: Arquivo pessoal

A prevalência da vocalização excessiva, se dá ao fato de o cão associar que ao vocalizar através de choros, latidos e uivos ele irá conseguir a atenção do tutor para si ou trazê-lo de volta para casa. Neste trabalho não houve diferenças significativas entre os sexos e nem de raças (SOARES et al., 2015; TEIXEIRA, 2017). O cão que já se encontra agitado e inquieto devido a ansiedade de pré-partida, desencadeia outros comportamentos ao ficar só (ROSSI, 2018; ALVES, 2021). A vocalização é a principal reclamação dos tutores, além de haver relatos de vizinhos que presenciam o acontecimento na ausência da figura de apego do pet. Foi possível analisar que a vocalização é o sinal mais evidente da SAS.

Os comportamentos destrutivos são bastante relatados, sendo frequentes tanto machos como fêmeas. Os animais mais jovens de 1 ano a 3 anos, apresentaram maior índice, o que se deve ao fato de que são mais curiosos, com mais energia para gastar, assim roem e mordem objetos com mais frequência, assim como relatou Alves (2017), Alves (2019) e Teixeira (2017). Pode-se associar também ao fato de que o cheiro característico do tutor fica presentes nos objetos como roupas e sandálias, atraindo a atenção dos cães, com o estresse causado pela permanência de longos períodos sozinhos. Outro distúrbio comportamental de destrutividade é direcionado a porta de saída da figura de apego (Figura 2), apresentando arranhadura e mordidas (NOVAIS et al., 2010; TEIXEIRA, 2017; SANTOS, 2013). Esses comportamentos podem também estar relacionados como o cão tentar ir para perto da figura de apego.



Figura 2 – Destruição de porta por um cão na ausência da figura de apego. Fonte: Arquivo pessoal

O comportamento compulsivo, como o ato de lambe as patas ou outra parte do corpo, bem como objetos, também foi evidenciado, mas não foi considerado com sinal da SAS o que é afirmado por alguns autores (SOARES et al., 2010; DALZUCHIO, 2014). Todavia, é necessário que haja uma investigação mais aprofundada quanto a esses comportamentos, principalmente relacionados a lambe o próprio corpo, tendo em vista que nem todo animal que lambe alguma parte do corpo é um animal compulsivo, podendo estar associado a outras patologias. Quanto ao comportamento depressivo está diretamente associado a hipervinculação, uma vez que, o animal tem dependência do tutor, assim, ao ficar longe dessa pessoa, o animal perde o estímulo, devido à falta de interação. Nem sempre esse distúrbio é percebido pelo tutor ou relatado, mesmo que isso afete diretamente a qualidade de vida dos cães. Não houve significativa importância entre a idade ou sexo e teve prevalência entre os cães similar à de Alves (2017).

Durante a pandemia da Covid-19, o relacionamento entre o homem e o cão sofreu uma alteração drasticamente, havendo uma maior interação e um período de convivência prolongado. Durante o período de isolamento social, os cães passaram a ser o suporte emocional dos tutores o que pode ter gerado um gatilho enorme para esses animais, a rotina mudou, os impactos começam a ser maiores, já que com a presença do humano em casa por mais tempo os animais começaram a se adaptar a terem suas figuras de afeto por perto a longo prazo, criando maior hiper apego ao tutor (KRUG et al., 2021; CRUZ, 2021). Como

consequência, após a volta da rotina e atividades ao normal, os cães passaram a ter de ficar novamente por um período maior sozinhos, o que pode influenciar no aumento de casos de SAS. Cruz (2021) apresentou um relato de uma cadela que desenvolveu a SAS após os tutores entrarem em quarentena e um deles precisou ser internado um tempo depois, o que corrobora com a afirmação de que o índice de SAS pode se elevar, no “pós-pandemia”. Desta forma, vale salientar que o a abordagem de forma individual de cada caso e investigação minuciosa é indispensável, para que haja um cuidado, tratamento e avaliação afunda e mais específica.

7. CONCLUSÃO

O relato de problemas comportamentais foi bem comum e pode estar associado a todo o manejo do animal, tendo em vista que a SAS é um problema comportamental que tem impacto bem estar dos cães, sendo resultado da humanização desses animais, podendo ser considerado uma patologia recorrente atualmente, a qual gera dependência do animal para com o tutor. O estilo de vida das pessoas interfere diretamente na vida do pet. Portanto, é preciso que o homem conheça mais afundo as necessidades físicas e psicológicas dos cães, para poder entendê-lo e oferecer melhores condições de vida. Deste modo, ressalta-se a importância de mais estudos quanto a SAS para avaliar os impactos sobre a vida do animal e do tutor, bem como a necessidade de haver mais profissional especializados em comportamento animal na rotina clínica veterinária.

REFERÊNCIAS

ABINPET. Associação Brasileira de Indústria de Produtos para Animais. **Mercado Pet Brasil**. São Paulo, 2019. <http://abinpet.org.br/site/mercado>

ALVES, B. C. C. **Ocorrência da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães atendidos em uma clínica veterinária da cidade de Manaus, AM**. 34p. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária) - Escola Superior Batista do Amazonas, 2014. <https://esbam.edu.br/wp-content/uploads/2020/01/5-TCC-final-para-CD-BRUNA-PDF-CD.pdf>

ALVES, B. T. **Síndrome da Ansiedade de Separação em Cães**. 17p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade do Planalto Central Aparecido dos Santos - Uniceplac. Distrito Federal, 2021. <https://dspace.uniceplac.edu.br/handle/123456789/1009>

ALVES, P. F. **Impacto da Humanização no Bem-Estar Canino**. 66p. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Medicina Veterinária) - Universidade Federal de Santa Catarina – UFSC, Florianópolis, 2019. <https://repositorio.ufsc.br/handle/123456789/203084#:~:text=Resumo%3A,mental%20e%20emocional%20dos%20c%C3%A3es>.

ALBUQUERQUE, N. de S. **Reconhecimento de emoções em cães domésticos (*Canis familiaris*): percepção de pistas faciais e auditivas na comunicação intra e interespecífica**. 12p. Dissertação (Mestrado) – Programa de Pós-Graduação em Psicologia. Área de Concentração: Psicologia Experimental, Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo. São Paulo, 2013. https://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/47/47132/tde-31032014-154312/publico/albuquerque_me.pdf

ALMEIDA, J. **Comparação entre bem-estar psicológico do tutor e problemas comportamentais no seu animal de companhia**. 60p. Dissertação (Mestrado) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias (ULTH), Lisboa, 2015. <https://recil.ensinulusofona.pt/jspui/bitstream/10437/6794/1/JOANA%20ANTUNES%20DE%20ALMEIDA.pdf>

ALMEIDA, J. R.; PAZ, C. E. D. O. P.; OLIVEIRA, M. R. Cinoterapia: A importância do vínculo entre cães e humanos, uma revisão sistemática. **Porto: Psicologia. pt-Website O Portal dos Psicólogos**, 2020. <https://www.psicologia.pt/artigos/textos/A1388.pdf>

BAMPI, G. **Síndrome da Ansiedade de Separação em cães**. 29f. Monografia (Graduação) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2014. <http://hdl.handle.net/10183/106627>

BARNARD, S.; PEDERNERA, C.; VELARDE, A.; DALLA VILLA, P. **Shelter Quality. Welfare Assessment Protocol for Shelter Dogs**. Instituto Zooprofilattico Sperimentale della AbruZZo e del Molise “G. Carporale”, Italy, 2014. <http://www.carodog.eu/wp-content/uploads/2014/02/Shelter-Quality-Protocol-2014.pdf>

BARROS, T. C.; SILVA, A. S. A. Ansiedade de separação em cães. **Anais IV SIMPAC**, Viçosa: MG: v. 4, n. 1, p. 71-76, 2012. <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/confict/article/view/4501/2630>

BASTOS, R.; SANTOS, B. G.; SCÁRDUA, S. S.; RIBEIRO, F. E. F. Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais (SASA): fatores individuais, ambientais e comportamentais em cães. **Anais V CONFICT**, Rio de Janeiro, 2013. <https://essentiaeditora.iff.edu.br/index.php/confict/article/view/4501/2630>

BEAVER, B. V. **Comportamento Canino: Um Guia para Veterinários**. 1ª ed. São Paulo: Roca Ltda, 2001, 444p.

BEZERRA, E.; ZIMMERMANN, M. Distúrbios comportamentais em cães: ansiedade por separação. **REJET – Revista Científica de Medicina Veterinária – FACIPLAC**. Brasília - DF, v. 2, n. 1, 2015. <http://revista.faciplac.edu.br/index.php/Revet/article/view/115>

BORDIN, A. **Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS): quadro clínico, repercussões no bem-estar animal e no vínculo humano-animal**. 31p. Monografia (Graduação) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Porto Alegre, 2012. <http://www.lume.ufrgs.br/handle/10183/60953>

CARDOSO, D.; CARVALHO, G. F. D. Terapia assistida por animais (TAA) – Os benefícios dos cães na vida humano: Revisão de literatura. **Arquivos Brasileiros de Medicina Veterinária FAG**, v. 4, n. 1, p. 232-241, 2021. <http://www.themaetscientia.fag.edu.br/index.php/ABMVFAG/article/view/1644/1395>

CARDOZO, J. S. **Perspectiva empírica sobre o comportamento canino**. 41f. Monografia (Graduação) – Curso de Ciências Biológicas, Universidade Federal do Maranhão UFMA, 2018. <https://monografias.ufma.br/jspui/bitstream/123456789/1980/1/Jucilene%20Soares%20Cardoso.pdf>

CAROLINO, F. S.; FLORENCIO, G. L. Relato de caso: síndrome da ansiedade de separação animal de um cão em uma hospedagem para cães. **Anais do 18º Simpósio de TCC e 15º Seminário de IC do Centro Universitário ICESP**, v. 18, p. 1646-1656, 2019. http://nipromove.hospedagemdesites.ws/anais_simposio/arquivos_up/documentos/artigos/fcd0f585289b19a9ee9e8131e836ae37.pdf

CASTILLO, A. R. G. L.; RECONDO, R.; ASBAHR, F.; MANFRO, G. G. Transtornos de ansiedade. **Brazilian Journal of Psychiatry**, v. 22, p. 20-23, 2000. <https://www.scielo.br/j/rbp/a/dz9nS7gtB9pZFY6rkh48CLt/?lang=pt>

CEVA VET. **Comportamento Canino: Conceitos e Prática**. 2020. <https://www.cevavet.com.br/comportamento-canino-conceitos-e-pratica>

CRMV-MG. Conselho Regional de Medicina Veterinária do estado de Minas Gerais. Introdução a medicina veterinária do coletivo. **Caderno Técnico de Medicina Veterinária e Zootecnia**. v. 4, n. 83, 2016, 70p. <https://vet.ufmg.br/ARQUIVOS/FCK/file/ct83.pdf>

CRUZ, D. M. **Impactos da pandemia de COVID-19 na síndrome de ansiedade por separação em cães: um relato**. 74f. Monografia (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal de Sergipe, Nossa Senhora da Glória, 2021. https://ri.ufs.br/bitstream/riufs/14642/2/Daniela_Meneses_Cruz.pdf

CUNHA, E. Z. F. **Comportamento dos cães**. 2020a. https://www.academia.edu/43331955/Comportamento_dos_c%C3%A3es

CUNHA, E. Z. F. **Manual da ansiedade em cães**. 2020b. <https://animaiscomdireitos.ufpr.br/wp-content/uploads/2020/06/manual-da-ansiedade-em-caes.pdf>

DALZUCHIO, D. L.; MIRA, A. Fatores relacionados com a Síndrome da Ansiedade da Separação Animal. **Cultivando o Saber**, v. 7, n. 4, p. 73-85, 2014. <https://cultivandosaber.fag.edu.br/index.php/cultivando/article/view/619/531>

DIAS, M. B. M. C.; COLE, E. F.; LIMA, E. R.; FUKAHORI, F. L. P.; SILVA, V. C. L.; RÊGO, M. S. A. Ansiedade de separação em cães: revisão. **Medicina Veterinária (Brazil)**, v. 7, n. 3, p. 39-46, 2013. <http://www.journals.ufpr.br/index.php/medicinaveterinaria/article/view/591/470>

FLANNIGAN, G.; DODMAN, N. H. Risk factors and behaviors associated with separation anxiety in dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 219, n. 4, p. 460-466, 2001. https://www.avma.org/sites/default/files/resources/javma_219_4_460.pdf

GERGER, A.; ROSSI, A. **Cão de família: a arte de cuidar, educar e ser feliz com seu melhor amigo**. Rio de Janeiro: Agir, 2011.

FAWC. Farm Animal Welfare Council. **Farm Animal Welfare in Great Britain: Past, Present and Future**. 2009. Disponível em: <https://www.gov.uk/government/publications/fawc-report-on-farm-animal-welfare-in-great-britain-past-present-and-future>.

GOIS, J. C. **Síndrome de ansiedade de separação canina: revisão de literatura**. 45p. Monografia (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Centro de Saúde e Tecnologia Rural, Universidade Federal de Campina Grande, Patos, 2017. http://www.cstrold.sti.ufcg.edu.br/grad_med_vet/tcc_2016.2/13_jessyka_costa_gois.pdf

GRISOLIO, A. P. R.; PICINATO, M. A. C.; NUNES, J. O. R.; CARVALHO, A. A. B. O comportamento de cães e gatos: sua importância para a Saúde Pública. **Revista de Ciência Veterinária e Saúde Pública**, v. 4, n. 1, p. 1-10, 2017. <https://periodicos.uem.br/ojs/index.php/RevCiVet/article/view/36562/pdf>

HSU, Y.; SERPELL, J. A. Development and validation of a questionnaire for measuring behavior and temperament traits in pet dogs. **Journal of the American Veterinary Medical Association**, v. 223, n. 9, p. 1293-1300, 2003. https://www.avma.org/sites/default/files/resources/javma_223_9_1293.pdf

HORWITZ, D. F. Separation-related problems in dogs and cats. *In*: HORWITZ, D. F.; MILLS, D. S. **Manual of Canine and Feline Behavioural Medicine**. British Small Animal Veterinary Association, p. 146-157, 2009.

IBGE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. **Imperatriz**. 2021. <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/ma/imperatriz.html>

KARIMATA, K.; PIM, M. H.; DOMINGUES, L. M. Síndrome de ansiedade por separação: revisão bibliográfica. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, [S. l.], v. 2, n. 4, p. 1-11, 2021. <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/2440>

KRUG, F. D. M.; SCHMITT, C. I.; CAPELLA, S. O.; RONDELLI, M. C. H.; NOBRE, M. D. O. Pandemia de Covid-19: o comportamento de cães e a relação com seus tutores durante o isolamento social. Covid pandemic-19: dog behavior and the relationship with their guardians during social isolation. **Research, Society and Development**, [S. l.], v. 10, n. 14, p. e508101420162, 2021. <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/20162>.

LANDSBERG, G. M.; MELESE, P.; SHERMAN, B. L.; NEILSON, J. C.; ZIMMERMAN, A.; CLARKE, T. P. Effectiveness of fluoxetine chewable tablets in the treatment of canine separation anxiety. **Journal of Veterinary Behaviour: Clinical Applications and Research**, v. 3, n. 1, p. 12-19, 2008. <https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S1558787807002250>

LANTZMAN, M. Ansiedade de separação em cães. **Saúde Canina**. São Paulo, 2008. <https://sites.google.com/site/saudecanina/artigos-uteis-aos-leigos-e-aos-veterinarios/ansiedade-de-separacao-em-caes>

LINHARES, V. L. V.; SILVA, M. C.; SILVA, A. M.; BEZERRA, D. R.; O adestramento positivo como tratamento em cães com distúrbios comportamentais de

ansiedade: Relato de casos. **Pubvet**. v. 12, n. 4, a61, p. 1-9, 2018. <http://www.pubvet.com.br/artigo/4508/o-adestramento-positivo-como-tratamento-em-catildees-com-distuacuterbios-comportamentais-de-ansiedade-relato-de-casos>

MACHADO, D. de S.; SANT'ANA, A. C. Síndrome de Ansiedade por Separação em animais de companhia: uma revisão. **Revista Brasileira de Zootecias**, v. 18, n. 3, p. 159-186, 2017. <https://doi.org/10.34019/2596-3325.2017.v18.24682>

MANTECA, X. **Etologia Clínica Veterinária del Perro y del Gato**. Barcelona, MultiMédica, 2015, 150p.

NOVAIS, A. A.; LEMOS, D. S. A.; FARIA JUNIOR, D. Síndrome da Ansiedade de Separação (SAS) em cães atendidos no Hospital Veterinário da Unicastelo, Fernandópolis, SP. **Ciência Animal Brasileira**, v. 11, n. 1, p. 205-211, 2010. <https://www.revistas.ufg.br/vet/article/view/5463/6556>

NUNES, J. O. R. **Contribuição para o estudo da dinâmica de populações de cães e gatos do Município de Jaboticabal, São Paulo**. 91f. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Medicina Veterinária Preventiva e Reprodução Animal, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, Universidade Estadual Paulista – Unesp, Jaboticabal, São Paulo, 2011. https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/94649/nunes_jor_me_jabo.pdf;jses

NUNES, J. O. R. **Entendendo o comportamento canino: estudo das causas de agressão e sua influência na profilaxia da raiva humana**. 72f. Tese (doutorado) - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias de Jaboticabal, 2015. <http://hdl.handle.net/11449/136800>

OLIVEIRA, M. C.; ALVARENGA, M. M. M.; BARBOSA, G. M.; MARTINS, T. D. M. A Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) como consequência da humanização dos cães domésticos. *In: VII Colóquio Técnico Científico de Saúde Única, Ciências Agrárias e Meio Ambiente* – Belo Horizonte, 2021. <https://www.doity.com.br/anais/vii-colouquio-scm/trabalho/186793>

PEREIRA, K. C. A. F.; MENDONÇA, F. R.; SANTOS, T. S. D.; SCHMITT, C. I.; PEGORARO, J. R. Maus-tratos animal e as cinco liberdades: percepção e conhecimento da população de Pelotas/RS. Animal maltreatment and the five freedoms: perception and knowledge of the population of Pelotas/RS. **Brazilian Journal of Development**, Curitiba, v. 6, n. 2, p. 7503-7515, fev, 2020. <https://www.brazilianjournals.com/index.php/BRJD/article/view/6915/6094>

RAMPIM, L. V. **Efeitos etológicos e endócrinos do enriquecimento ambiental sobre o bem-estar de cães mantidos em canil**. 50f. Dissertação (Mestrado) – Universidade Estadual Paulista, Faculdade de Medicina Veterinária de Araçatuba, 2017.

https://repositorio.unesp.br/bitstream/handle/11449/150904/rampim_lv_me_araca.pdf?sequence=3

ROSA, S. A.; JARREL, L.; SOARES, G. M.; Paixão, R. L. Tradução e validação de um questionário de avaliação comportamental em cães (C-BARQ) para o Português. **Archives of Veterinary Science**, v. 22, n. 1, p. 10-17, 2017. <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/47552/32823>

PREFEITURA DE IMPERATRIZ. **A Cidade de Imperatriz**. Imperatriz, 2021. <http://www.imperatriz.ma.gov.br/portal/imperatriz/a-cidade.html>.

RÜNCOS, L. **Comportamento Animal**. Curitiba: Centro Integrado de Especialidades Veterinárias, p. 7-13, 2019. http://ciev.vet.br/wp-content/uploads/2019/09/CIEV_EBOOK_COMPORTEMENTOANIMAL_v2-compactado-1.pdf

ROSSI, F. C. **Síndrome da Ansiedade de Separação em cães**. 25p. Monografia (Graduação) – Faculdade de Veterinária, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2018. <http://hdl.handle.net/10183/193737>

SARGISSON, R. Canine separation anxiety: strategies for treatment and management. **Veterinary Medicine: Research and Reports**, v. 5, p. 142-150, 2014. <https://www.dovepress.com/getfile.php?fileID=22236>

SCHWARTZ, S. Separation anxiety syndrome in dogs and cats. **Journal of American Veterinary Medical Association**, v. 222, n. 11, p. 1526-1527, 2003. <https://avmajournals.avma.org/view/journals/javma/222/11/javma.2003.222.1526.xml>

SEKSEL, K.; LINDEMAN, M. J. Use of clomipramine in treatment of obsessive-compulsive disorder, separation anxiety and noise phobia in dogs: a preliminary, clinical study. **Australian Veterinary Journal**, v. 79, n. 4, p. 252-256, 2001. <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/11349411/>

SIMPSON, B.; LANDSBERG, G. M.; REISNER, I. R.; CIRIBASSI, J. J.; HORWITZ, D.; HOUP, K. A.; KROLL, T. L.; LEUSCHER, A.; MOFFAT, K. S.; DLOUGASS, G.; PLOUCH, C. R.; VEENHUIZEN M. F.; ZIMMERMAN, A.; CLARK, T. P. Effects of reconcile (fluoxetine) chewable tablets plus behavior management for canine separation anxiety. **Veterinary Therapeutics: Research in Applied Veterinary Medicine**, v. 8, n. 1, 2015. <https://www.vetfolio.com/learn/article/effects-of-reconcile-fluoxetine-chewable-tablets-plus-behavior-management-for-canine-separation-anxiety>

SERPELL, J. A. **Canine Behavioral Assessment & Research Questionnaire**. Upenn.edu. <https://vetapps.vet.upenn.edu/cbarq/>

SOARES, G.M.; TELHADO, J.; PAIXÃO, R. L. Avaliação da percepção de proprietários de cães residentes em apartamentos no município de Niterói - RJ sobre os sinais

da Síndrome de Ansiedade de Separação em animais. **Archives of Veterinary Science**, v. 17, n. 2, p. 10-17, 2012. <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/24072/18664>

SOARES, G. M.; PEREIRA, J. T.; PAIXÃO, R. L. Estudo exploratório da síndrome de ansiedade de separação em cães de apartamento. **Ciência Rural**, v. 40, n. 3, p. 548-553, mar, 2010. <https://www.scielo.br/j/cr/a/YFdxsTFZnZrHtH7RxfR7cXM/abstract/?lang=pt>

SOARES, G. M.; TELHADO, J.; PAIXÃO, R. L. Construção e validação de um questionário para identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em cães domésticos. **Ciência Rural**, v. 39, n. 3, p. 778-784, 2009. <https://www.scielo.br/j/cr/a/XmJ3NRqYnrs6Jn498g95ckq/?lang=pt>

SOARES, G. M.; VASCONCELOS, N. M.; FERNANDES, P. H. S.; FERNANDES, B. C. T. M. Síndrome de ansiedade de separação em cães atendidos na clínica veterinária da Universidade Severino Sombra. **Archives of Veterinary Science**, v. 20, n. 2, p. 109-115, 2015. <https://revistas.ufpr.br/veterinary/article/view/39165/26454>

STANLEY, I. H.; CONWELL, Y.; BOWEN, C.; VAN ORDEN, K. A. Pet ownership may attenuate loneliness among older adult primary care patients who live alone. **Aging & Mental Health**, v. 18, n. 3, p. 394-399, 2014. <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3944143/>

SOUZA, M. M. **Ansiedade de Separação em Cães (*Canis lupus familiaris*)**. 21p. Monografia (Curso de Especialização Lato sensu em Clínica Médica e Cirúrgica em Pequenos Animais), Universidade Paulista, Juiz de Fora, 2009. <https://docplayer.com.br/8094081-Mariane-machado-de-souza-ansiedade-de-separacao-em-caes-canis-lupus-familiaris.html>

TEIXEIRA, N. M. D. **Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) em cães na cidade de João Pessoa – PB**. 51p. Monografia (Graduação) – Curso de Medicina Veterinária, Universidade Federal da Paraíba, 2017. <https://repositorio.ufpb.br/jspui/handle/123456789/4275>

YALCIN, E.; BATMAZ, H. Signalment factors, comorbidity in behavior diagnoses in dogs in Bursa region, Turkey (2000-2004). **Acta Veterinária Brno**, v. 76, n. 3, p. 445-450, 2007. <https://actavet.vfu.cz/76/3/0445/>

VASCONCELLOS, A. S. O bem-estar do animal coterapeuta. In: CHELINI, M. O. M.; OTTA, E. **Terapia Assistida por Animais**. Barueri, SP: Manole, Cap. 7, p. 149-175, 2016.

APÊNDICES

APÊNDICE A – Questionário aplicado aos tutores

Seção 1

Formulário de pesquisa sobre Síndrome de Ansiedade por Separação em cães - SAS

- Olá, tudo bem? Espero que sim! Me chamo Kalyne e sou estudante de Medicina Veterinária da UEMASUL. Deixo aqui meu sincero agradecimento pelo seu interesse em colaborar com a nossa pesquisa; ☐
- Toda a pesquisa realizada será inteiramente para fins acadêmicos, auxiliando em pesquisa científica e TCC (Trabalho de conclusão de curso), a qual será apresentada em forma de TCC, artigos e resumos;
- A pesquisa é direcionada apenas para moradores da cidade de Imperatriz - MA e que tenham um ou mais cachorrinhos em casa;
- Caso queira uma cópia das respostas, no final do formulário você terá a opção de enviar para seu e-mail.

Em caso de dúvidas você pode entrar em contato comigo através do WhatsApp: (99) 98150-0400, ou, através do e-mail: kalynessousa@gmail.com

Obrigada pela participação! ☐ ❤️

Atenciosamente, Kalyne Sousa – Graduada do curso de Medicina Veterinária na Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão (UEMASUL)

Prof. Dr. Jailson Honorato – Orientador

- Será repassado para você um documento chamado de Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), que visa assegurar seus direitos e deveres como participante, com isso, a gente garante que você concorda em participar da nossa pesquisa, também poderá guardar uma cópia do documento consigo. Sua participação é de forma voluntária!!
- Se você tem mais de um cachorrinho em casa, responda separadamente um formulário para cada animal, assim ajuda a pesquisa ser mais efetiva ou então escolha apenas um pet para ser avaliado na pesquisa. Você pode responder quantas vezes quiser!! 🐶 😊

Você concorda participar da pesquisa?

() Sim

Seção 2

Dados sobre o tutor

Não se preocupe!! As informações pessoais serão sigilosas (ex. e-mail, nome e telefone), então, em momento algum seu nome ou os seus dados serão expostos,

bem como suas respostas serão utilizadas somente para essa pesquisa, por isso, não se preocupe tudo será mantido de forma confidencial, seu nome não aparecerá durante a pesquisa, nem quando os resultados forem apresentados. 😊

Qual seu nome?

Deixe seu número para contato, por gentileza, de preferência WhatsApp. (Assim facilita meu contato

com você para que eu possa falar sobre o assunto do questionário.)

Seção 3

Dados sobre o animal

✎ Um recadinho: não há respostas certas ou erradas, o objetivo é que você responda de acordo com sua realidade, então fique tranquilo (a) e sinta-se à vontade para responder sem receios.

Qual nome do seu cachorro (a)?

Qual sexo do cachorro (a)?

() Fêmea () Macho

Qual idade do seu cachorro (a)?

Seu cachorro (a) é de raça? Se sim, qual?

Onde adquiriu o cãozinho? (adotado de alguma ONG ou retirado da rua / foi comprado / ganhou de alguém)

Qual temperamento do seu cão?

() Agitado () Agressivo () Dócil () Calmo () Teimoso
() Sociável () Medroso

Você faz passeios com seu cão?

() Sim () Não

Qual frequência dos passeios?

() Todos os dias () Algumas vezes na semana () Algumas vezes no mês
() Só as vezes quando dá () Não fazemos passeios

Há mais de um cão na sua residência?

() Sim () Não

Há crianças na sua casa? Ou seu cão tem convivência com alguma?

Se sim, como é o relacionamento do cão com a (s) criança (s)?

O cão já apresentou algum problema de saúde? Se sim, qual?

Seção 4

Dados comportamentais

Alguns cães podem apresentar sinais de ansiedade ou comportamentos anormais quando ficam sozinhos, mesmo que sejam em períodos bem pequenos; até mesmo na presença das pessoas, porém não recebem atenção que desejam ou quando são privados de estar com a pessoa que ele gosta!!

Com isso, conforme o seu animalzinho, responda se ele apresenta os sinais a seguir e com que frequência acontece.

Há alguma pessoa na casa em que o pet é mais apegado?

() Sim () Não

Em casa durante a presença da pessoa que o pet mais gosta, o que ele faz?

- () Segue a pessoa pela casa tentando estar sempre perto
 () Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando você mostra afeto por outra pessoa
 () Fica agitado quando afastado mesmo que poucos metros da pessoa de quem ele(a) mais gosta
 () Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando você ou a pessoa que ele é mais apegado mostra afeto por outro cão ou outro animal
 () Fica tentando sempre chamar atenção para si quando você ou a pessoa que ele é mais apegado está quieto, por ex. sentada assistindo tv
 () Nenhuma das alternativas
-

Na ausência dessa pessoa o cão se mostra triste ou depressivo?

- () Sim () Não
-

Seu animal fica muito tempo sozinho em casa? Se sim, em média quanto tempo?

Ao ficar sozinho/preso/longe de alguém que o cão é muito apegado, ele apresenta:

	Nunca	Raramente	Às vezes	Quase sempre	Sempre
1. Tremores	()	()	()	()	()
2. Agitação/inquietação	()	()	()	()	()
3. Salivação ou vômitos	()	()	()	()	()
4. Choro	()	()	()	()	()
5. Latidos/ uivos constantes	()	()	()	()	()
6. Arranha coisas (ex. portas, janelas)	()	()	()	()	()
7. Destroí coisas (ex. portas, janelas, móveis, meias etc.)	()	()	()	()	()
8. Urina e defeca em lugares inapropriados	()	()	()	()	()
9. Lambe compulsivamente a pata ou outras partes do corpo	()	()	()	()	()
11. Fica quieto e não come até a pessoa voltar para casa	()	()	()	()	()
12. Lambe compulsivamente algum objeto (ex. portas, janelas, móveis etc.)	()	()	()	()	()

Os comportamentos citados acima, são apresentados quando? Especifique.

- () Quando o cão está sozinho
 () Quando o cão está preso
 () Quando o cão está afastado das pessoas do convívio
 () Nenhuma das alternativas
-

Se o cão destrói e arranha objetos, especifique quais são eles?

Relacionado a xixi e cocô em lugares impróprios, isso ocorre somente na ausência da pessoa que o pet é mais apegado?

Sim Não

Já recebeu alguma reclamação de vizinhos quando seu pet fica só? (ex. late muito, chora bastante, uivos)

Sim Algumas vezes Não

Você já percebeu se quando alguém que o cão tem mais vínculo se prepara para sair de casa, o animal muda o comportamento?

Sim, já observei Não, nunca observei Não, ele fica normal

Se a resposta anterior for sim, qual ou quais comportamentos você já notou?

Ao perceber que o tutor (ou pessoa que o cão possui maior vínculo) vai sair, ele apresenta:

Agressividade Agitação Fica ofegante Apresenta muita salivação Tenta chamar atenção para si Vai para algum "cantinho" e fica quieto
 Fica normal, não apresenta nenhuma mudança de comportamento

Ao perceber que não está tendo a atenção da pessoa para si, como o pet reage?

Quando você ou a pessoa que o pet mais gosta chega em casa, como ele reage? (ex. faz xixi de felicidade, chora de alegria, faz festa de forma exagerada e difíceis de acalmar)

Há quanto tempo seu pet apresenta tais comportamentos? Antes da quarentena da covid-19 ele já apresentava os comportamentos?

Você notou se após a quarentena da covid-19 houve agravo nesses sinais?

APÊNDICE B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) para tutores

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)
PARA TUTORES**

Eu, Kalyne Sousa dos Santos, acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, convido o (a) Sr./Sra., residente da cidade de Imperatriz – MA, para participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulada “DISTURBIOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS A SINDROME DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO (SAS) EM CÃES DA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA”, que está sob a orientação do Prof^o Dr. Jailson Honorato Pinto Júnior.

A presente pesquisa justifica-se levando estes animais a apresentarem mudanças de comportamento.

- a) A pesquisa tem por objetivo a identificação dos distúrbios comportamentais relacionados a SAS em cães da cidade de Imperatriz – MA, detectando os fatores que levam ao quadro da síndrome de ansiedade por separação e quais são as alterações no comportamento animal devido o quadro da síndrome, a qual consiste em realizar aplicação de questionários e entrevistas com tutores de cães que residem na cidade.
- b) Caso você participe da pesquisa, será necessário realizar o preenchimento de um formulário, contendo perguntas abertas e fechadas.
- c) A sua participação no estudo é voluntária e sem remuneração. Se depois de consentir a participação desistir de continuar participando, tem o direito e a liberdade de retirar o consentimento em qualquer etapa da pesquisa, solicitando a devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado.
- d) Os benefícios esperados com essa pesquisa: Contribuir no conhecimento, levando mais informações e dados, tanto para médicos veterinários que atuam na área de pequenos animais, promovendo melhor entendimento sobre a temática, quanto para tutores de cães, a fim de melhorar a qualidade de vida do animal e melhor nível de bem-estar.
- e) Alguns riscos relacionados ao estudo: exposição de informações, que serão confidenciais e anônimas, disponíveis apenas para o pesquisador responsável por esta pesquisa. Caso haja qualquer tipo de constrangimento, o participante poderá expressar seus comentários referentes às perguntas e/ou à pesquisa em um espaço apropriado, disponibilizado ao final do questionário.

- f) Os dados coletados serão utilizados única e exclusivamente para fins desta pesquisa, e os resultados poderão ser publicados.
- g) As informações relacionadas à pesquisa poderão ser conhecidas pela acadêmica responsável, Kalyne Sousa dos Santos. Contudo, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isso será feito de forma codificada, para que a sua identidade e de seus animais seja preservada e o sigilo seja mantido.
- h) Para esclarecimento de eventuais dúvidas ou qualquer outra informação (antes, durante ou após o encerramento do estudo), você poderá entrar em contato com a aluna pesquisadora em horário comercial (segunda à sexta, das 08:00 às 18:00), através de e-mail: kalynessousa@gmail.com número de telefone: (99) 98150-0400 ou no seguinte endereço: Centro de Ciências Agrárias – CCA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, situada na rodovia BR-010, Colina Park, Imperatriz – MA.

Imperatriz, MA, _____ de _____ de 2022.

Tutor responsável

Kalyne Sousa dos Santos
Pesquisadora responsável

Prof. Dr. Jailson Honorato Pinto Júnior
CRMV-MA 1518
Orientador responsável

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS – CEUA
Rua Godofredo Viana, 1300 Centro, Imperatriz – MA
CEP – 65901-480 – Fone: (99) 3528-2542
E-mail: ceua@uemasul.edu.br

APÊNDICE C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE)



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO (TCLE)

Eu, Kalyne Sousa dos Santos, acadêmica do curso de Medicina Veterinária da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão – UEMASUL, número de matrícula 2017132107 (E-mail kalynessousa@gmail.com ; Telefone: (99) 98150-0400), convido a empresa _____ para participar de uma pesquisa de Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), intitulado “ DISTURBIOS COMPORTAMENTAIS RELACIONADOS A SINDROME DE ANSIEDADE POR SEPARAÇÃO (SAS) EM CÃES DA CIDADE DE IMPERATRIZ-MA”, que está sob a orientação do Profº Dr. Jailson Honorato Pinto Júnior, número de matrícula 7412 (E-mail: honorato@uemasul.edu.br; Telefone: (81) 99423-2398).

- a) A pesquisa tem por objetivo a identificação dos distúrbios comportamentais relacionados a SAS em cães da cidade de Imperatriz – MA, detectando os fatores que levam ao quadro da síndrome de ansiedade por separação e quais são as alterações no comportamento animal devido o quadro da síndrome, a qual consiste em realizar aplicação de questionários e entrevistas com tutores de cães que residem na cidade.
- b) A participação da empresa é totalmente voluntária e sem remuneração. A contribuição na pesquisa se dará através da disponibilização do espaço do pet shop, o qual permitirá que haja uma abordagem de tutores de cachorros que os levam para o banho e tosa, o qual irá resultar na obtenção das informações necessárias à pesquisa, através de entrevistas e aplicação de questionários; os tutores que concordarem em contribuir com a pesquisa haverão de assinar um Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).
- c) A empresa tem total direito de desistir a qualquer momento, mesmo após a assinatura do termo, assim, poderá solicitar a devolução do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) assinado, seja antes ou após a coleta dos dados, independente do motivo e sem quaisquer danos à empresa.
- d) As informações relacionadas à pesquisa poderão ser conhecidas pela acadêmica responsável, Kalyne Sousa dos Santos. Contudo, se qualquer informação for divulgada em relatório ou publicação, isso será feito de forma codificada, para que

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS – CEUA
Rua Godofredo Viana, 1300 Centro, Imperatriz – MA
CEP – 65901-480 – Fone: (99) 3528-2542
E-mail: ceua@uemasul.edu.br



Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

a sua identidade, dos tutores e dos animais sejam preservadas e a confidencialidade seja mantida.

- e) Para qualquer outra informação, a empresa poderá entrar em contato com a aluna pesquisadora ou com o professor orientador responsável, através de e-mail, telefone ou no Centro de Ciências Agrárias – CCA da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, situada na rodovia BR-010, Colina Park, Imperatriz – MA.

Consentimento Pós-Informação:

Tendo ciência das informações contidas neste Termo de Consentimento, Eu _____, RG _____, CPF _____, proprietário e responsável técnico da empresa _____, CNPJ _____, concordo em participar desta pesquisa e autorizo a sua realização na empresa.

Imperatriz, MA ____ de _____ de 2022.

M.V.:
CRMV:
Proprietário/RT

Kalyne Sousa dos Santos
Pesquisadora responsável

Prof. Dr. Jailson Honorato Pinto Júnior
CRMV-MA 1518
Orientador responsável

COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS – CEUA
Rua Godofredo Viana, 1300 Centro, Imperatriz – MA
CEP – 65901-480 – Fone: (99) 3528-2542
E-mail: ceua@uemasul.edu.br

ANEXOS**ANEXO A - Comprovante de submissão de proposta à Comissão de Ética no Uso de Animais
– CEUA**

Universidade Estadual
da Região Tocantina
do Maranhão

**Comissão de Ética no
Uso de Animais**

Imperatriz, 22 de fevereiro de 2022
CEUA N 8068220222

COMPROVANTE DE SUBMISSÃO DE PROPOSTA À COMISSÃO DE ÉTICA NO USO DE ANIMAIS

CPF: 901.732.954-87

Título do projeto: Distúrbios comportamentais relacionados a síndrome de ansiedade por separação (SAS) em cães da cidade de Imperatriz-MA

Responsável: Jailson Honorato Pinto Júnior

Equipe: Kalyne Sousa dos Santos

Telefone: (81) 99423-2398 e-mail: honorato@uemasul.edu.br

A Comissão de Ética no Uso de Animais da Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão, avaliará os documentos seguindo calendário de reuniões vigentes. Todo o processo poderá ser acompanhado no sistema (<http://ceua.uemasul.edu.br>) por meio da sua senha de acesso.

Prof. Dr. Marcelo Francisco da Silva
Coordenador da Comissão de Ética no Uso de Animais
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

Profa. Dra. Milena Lopes de Oliveira
Vice-Coordenador da Comissão de Ética no Uso de Animais
Universidade Estadual da Região Tocantina do Maranhão

ANEXO B – Questionário de Soares et al. (2009)

Tabela 1 - Relação de comportamentos abordados no Questionário para Identificação da Síndrome de Ansiedade de Separação em Animais com sua distribuição em opções por itens, Universidade Federal Fluminense, Niterói, 2007.

Sinais	Item/pergunta	opção
Vocalização Excessiva	Quando late?	ao ficar preso ao ficar sozinho
	Quando fica sozinho	chora
	Outros comportamentos	chora ou uiva quando fica preso
	Em relação a pertences das pessoas da casa	destrói na sua ausência
Comportamento Destrutivo		arranha portas/janelas quando fica sozinho arranha portas/janelas quando fica preso arranha móveis próximo às janelas externas quando fica sozinho arranha o chão quando fica sozinho ou preso
	Outros comportamentos	
Eliminações Inapropriadas	Onde urina?	em lugares inapropriados da casa, quando fica sozinho ou preso
	Onde defeca?	em lugares inapropriados da casa, quando fica sozinho ou preso
Alterações Autonômicas	Quando fica sozinho	vomita fica salivando
	Quando o proprietário se prepara para sair	fica ofegante
Depressão	Quando o proprietário se prepara para sair	vai para um “cantinho” e fica quieto
	Quando fica sozinho	não come
	Outros comportamentos	“já se demonstrou triste ou depressivo na ausência de algum membro da família
	Quando o proprietário chega em casa	faz festa calorosamente faz festa de forma exagerada
	Quando outras pessoas da família chegam em casa	faz festa calorosamente faz festa de forma exagerada
Hipervinculação		mostra-se agressivo mostra-se agitado fica ofegante fica salivando
	Quando o proprietário se prepara para sair	vai para um “cantinho” e fica quieto tenta impedir de alguma forma. Como?
	Outros comportamentos	segue o proprietário pela casa tentando estar sempre perto mostra-se agitado quando afastado poucos metros da pessoa de quem ele(a) mais gosta
Comportamentos Compulsivos	Outros comportamentos	caça moscas imaginárias as patas com muita frequência
	Tem hábito de lamben...	outra parte do corpo com muita frequência com frequência algum lugar ou objeto da casa

ANEXO C – Questionário SEÇÃO 4 de Rosa et al. (2017)

SEÇÃO 4 – Comportamentos relacionados à separação

Alguns cães apresentam sinais de ansiedade ou comportamentos anormais quando são deixados sozinhos, mesmo em períodos curtos de tempo. Lembrando do passado recente, com que frequência seu cão demonstrou cada um dos seguintes sinais de comportamentos relacionados à separação quando deixado sozinho, ou sobre ficar sozinho (marque na lacuna apropriada)

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
55- tremores intensos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
56- Salivação excessiva	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
57- inquietação / agitação / sapateios	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
58- choro	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
59- latidos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
60- Uivos	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
61- Arranha/mastiga portas, o chão, janelas, cortinas, etc.	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
62 – Perde o apetite	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>

ANEXO D – Questionário SEÇÃO 6 de Rosa et al. (2017)

SEÇÃO 6: Vinculação e comportamentos para chamar atenção.

A maioria dos case é muito apegada aos membros da família, e muitos solicitam atenção e carinho constantemente. Pensando no passado recente, qual a frequência com que seu cão exhibe os seguintes sinais de apego e solicitação de atenção.

	Nunca	Raramente	Às Vezes	Quase Sempre	Sempre
69- Mostra um vínculo muito forte com algum membro da família em particular	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
70- Segue você (ou outro membro da família) cômodo a cômodo	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
71- tenta sentar perto ou em contato com você (ou outros) quando está sentado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
72- fica te "cutucando" (ou a outro familiar) ou chamando a atenção quando você está sentado	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
73- Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando você mostra afeto por outra pessoa	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>
74- Fica agitado (choros, pulos, tentativas de atrapalhar) quando você mostra afeto por outro cão ou outro animal	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>	<input type="checkbox"/>